

Linha Guia crescer aprendendo

Orientações para implementação

2ª Edição • 2023



United
Way



United Way Brasil



Linha Guia crescer aprendendo

Orientações para implementação

“A infância é um chão que a gente pisa a vida inteira.”

Ariane Osshiro

2ª Edição • 2023



United Way Brasil



Expediente

Realização

United Way Brasil

Diretora Executiva

Gabriella Bighetti

Gerente de Programas de Impacto Social

Paula Crenn Pisaneschi

Coordenadora do Programa Crescer Aprendendo Famílias e Governo

Ana Fiorim Barros

Coordenadora de Comunicação

Marina Cipolla

Validação do conteúdo em campo

Carlos André Moura Arruda

Colaboradoras na validação

Fabiana Barbosa

Siomar Kohler Ziegler

Shirlene Coelho

Renata Pinassi Antunes

Revisão técnica

Carlos André Moura Arruda

Gilvani Pereira Grangeiro

Ruanna Lorna

Lethícia Araruna

Edição de texto

Lethícia Araruna

Revisão de texto

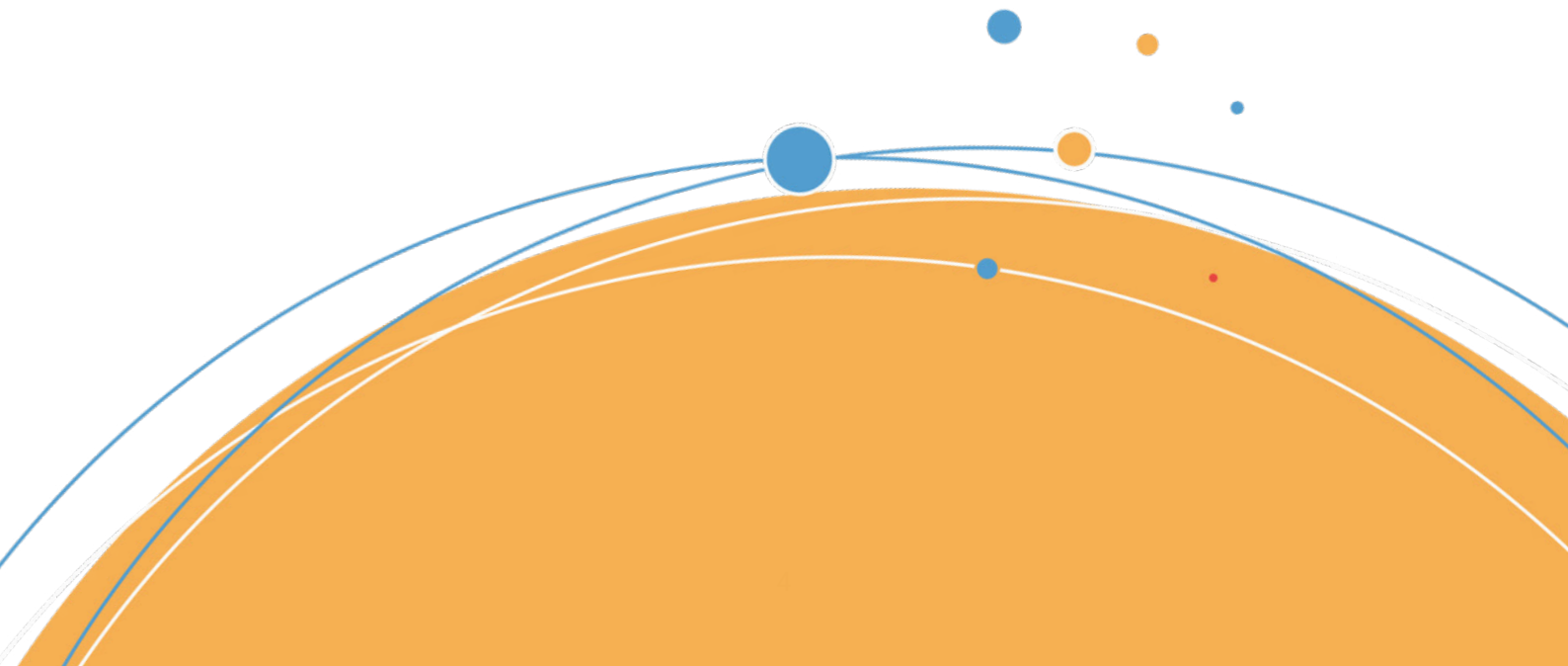
Lethícia Araruna

Projeto gráfico e design

Andrea Araújo

Graziella Iacocca

Este material foi atualizado em 2023, a partir do documento “Guia de implementação do Programa Crescer Aprendendo”, produzido pela United Way Brasil (2000) e da Linha Guia do Programa Crescer Aprendendo Ceará 2021.



Agradecimentos	07
Apresentação	08
Introdução	09
Justificativa: porque investir na primeira infância	11
Objetivos	16
Metodologia	16
Como implementar o programa crescer aprendendo?	18
Encontros parentais	22
Apresentação do Programa	24
Crescendo com direitos, segurança e proteção	29
Crescendo com a família	41
Crescendo com saúde	54
Crescendo e cuidando da saúde mental	65
Crescendo, brincando e aprendendo	77
Considerações finais	86
Referências bibliográficas	87



Nossos agradecimentos especiais ao Governo do Estado do Ceará e à equipe do Programa Mais Infância Ceará, pelo acolhimento e co-construção da metodologia do Programa Crescer Aprendendo Governo.

A cada um(a) dos(as) profissionais da Educação Infantil da Secretaria da Educação do Ceará/ Seduc-CE, às Coordenadorias Regionais de Educação/Crede de Camocim (4), Tianguá (5), Sobral (6), Canindé (7), Crato (18) e Juazeiro do Norte (19), e às Secretarias Municipais de Educação/SME de Chaval, Granja, Viçosa do Ceará, Sobral, Itatira, Paramoti, Crato, Salitre e Juazeiro do Norte, pela parceria e envolvimento na implantação do programa nas Creches, Escolas de Educação Infantil e 1º Ano do Ensino Fundamental I.

Às famílias, pela receptividade e disposição em participar das formações e dos diálogos realizados nos grupos de WhatsApp, e por comparecerem aos encontros parentais realizados nas escolas parceiras que implementaram o Programa Crescer Aprendendo.

À Fundação Bernard van Leer, em especial Claudia Vidigal e Thais Sanches por todo apoio e parceria que possibilitaram a implementação deste Programa.

À FEMSA pela parceria fundamental no decorrer deste Programa.

Ao coletivo Lila e à Faculdade Luciano Feijão/Sobral pela contribuição na Trilha Crescer Aprendendo em Sobral e no decorrer dos nossos trabalhos em 2022.

Também somos gratos à equipe da Coalizão: Ceará, território fértil para o desenvolvimento infantil, pela macrogestão do processo e acompanhamento conjunto das atividades realizadas durante todo o processo de implementação do Programa.

Equipe Crescer Aprendendo

United Way Brasil



Apresentação

É incontestável a importância de uma primeira infância saudável em todos os aspectos para a formação do cérebro e o desenvolvimento físico e emocional da criança, determinantes para o adulto que ela se tornará. Também é grande o desafio de garantir às famílias, principalmente as mais vulneráveis, oportunidades qualificadas que as apoiem na missão de acolher e cuidar integralmente de seus filhos e filhas, apesar das adversidades e vulnerabilidades.

A seguir, você terá a oportunidade de conhecer em detalhes o Programa Crescer Aprendendo, seus fundamentos e sua estratégia metodológica formativa. O Programa tem como objetivo central fortalecer e aprofundar as relações parentais, oferecendo às famílias um conhecimento abrangente e práticas que promovem vínculos afetivos, ambientes saudáveis e comportamentos acolhedores. Tudo isso se baseia em uma perspectiva que prioriza e protege os direitos das crianças.

Enquanto todos os conceitos e sugestões de práticas para sensibilizar as famílias estão descritos nas páginas desta Linha Guia, é importante lembrar que é a sua percepção, criatividade e entusiasmo pelo fortalecimento da primeira infância em seu território que farão a diferença na implementação das ações do Crescer Aprendendo.

Outro aspecto fundamental é a sua interlocução com as famílias, visando alcançar o objetivo comum de interagir e cuidar daqueles(as) que cuidam. Dessa forma, garantimos às crianças o direito a uma primeira infância repleta de brincadeiras, estímulos positivos, vínculos fortes e relacionamentos saudáveis, permitindo que elas cresçam, aprendam e desenvolvam todo o seu potencial, realizando-se plenamente.

Para a segunda edição da Linha Guia, foi realizado um intenso processo de validação do conteúdo in loco, com a participação de consultores(as) da UWB nos oito municípios que implementaram a frente territorial do Programa. O objetivo desse processo foi observar as estratégias educativas (metodologia), revisar textos e fazer adequações pedagógicas, a fim de chegar ao documento final. Essa Linha Guia servirá como orientação para você e outros(as) profissionais que trabalham com a primeira infância (PI) a desenvolverem e implementarem o Crescer Aprendendo em seus cenários de trabalho com a PI.

Juntos(as), esperamos alcançar os objetivos propostos, sensibilizando e convocando cada um(a) e todos(as) para a importância de investir na primeira infância!

Bom trabalho!

United Way Brasil

O que é o programa crescer aprendendo

O Programa Crescer Aprendendo (CA) é uma estratégia da UWB voltada às famílias em situação de vulnerabilidade social, para que possam apoiar o desenvolvimento integral das crianças no período da primeira infância.

O Crescer Aprendendo é uma iniciativa inspirada no Born Learning, programa desenvolvido pela United Way Worldwide Estados Unidos, que atua com parentalidade positiva para a primeira infância, a partir da premissa de que todo momento pode ser uma oportunidade de aprendizado para a criança. No Brasil, está alinhado com a estratégia e aprendizagem dos países latino-americanos para a causa da primeira infância e conexo com as políticas públicas nacionais. A proposta do Programa converge com o [Plano Nacional da Primeira Infância/PNPI](#); [Programa Criança Feliz/PCF](#), [Plano Nacional de Educação/PNE](#); [Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança/Pnaisc](#), dentre outras e foi desenvolvido com base na nossa experiência de atuação em comunidades em situação de vulnerabilidade.

O Programa acontece desde 2012 e, de lá para cá, a prática contribuiu para a evolução da metodologia. Até 2016, o foco de atuação era a capacitação de educadores e, a partir de 2017, passou a se constituir como apoio e fortalecimento da família, por considerá-la fundamental ao desenvolvimento integral das crianças de 0 a 6 anos. No período de 2018 a 2020, para consolidar esse modelo, a UWB investiu em um trabalho de consultoria, que envolveu o estudo de boas práticas, alinhamento com políticas públicas existentes, registro do trabalho já realizado e avaliação do Programa.

Em 2021, o CA foi reconhecido como uma solução importante para a parentalidade e convidado pela Coalizão pela Primeira Infância para implementar o Programa em nove municípios no Ceará. O Crescer Aprendendo Governo foi uma experiência que trouxe como um dos aprendizados principais a importância do engajamento das famílias.

Desse modo, a UWB desenvolveu um modelo de transferência de tecnologia social para ampliar a escala do projeto com essa Linha Guia atualizada, parte da Formação Crescer Aprendendo e do Kit de Formação Crescer Aprendendo, que contém materiais de apoio, guias práticos, sugestões de atividades e dinâmicas, além de conteúdos enriquecedores para aprofundar seu conhecimento sobre a primeira infância. Atualmente o CA se desenvolve a partir de três frentes:



crescer aprendendo famílias

Objetivo: Oferecer subsídios às famílias para que possam zelar pela saúde física e emocional por meio da parentalidade positiva, criando **bons vínculos** e **ambientes saudáveis**.

Estratégia: Por meio de **interações em plataformas digitais** e **reuniões presenciais**, as famílias recebem formação sobre temas essenciais ao desenvolvimento infantil.

Parceiros: Empresas e organizações sociais.



crescer aprendendo governo

Apoio aos governos nos cuidados com a primeira infância.

Objetivo: Integrar e fortalecer **políticas públicas** pré-existentes de primeira infância de municípios e estados, compartilhando uma **metodologia replicável** em grande escala.

Estratégia: Por meio de parcerias com as diferentes secretarias do sistema de cuidado e atenção à criança, sensibilizamos e **formamos equipes** e profissionais que atuam com a PI para que o programa se sustente nos territórios.

Parceiros: Governos e secretarias de educação, de saúde e desenvolvimento social e escolas.



crescer aprendendo empresas

Ações para engajamento de empresas à causa.

Objetivo: Mobilizar o ecossistema corporativo para criar uma rede de empresas que compartilhem práticas e revisitem ou implementem políticas internas e ações na comunidade, alavancando a agenda ESG.

Estratégias: **Comitê de fomento** • Empresas-referência para advogar pela causa.

Categoria melhores empresas para trabalhar • Atenção à Primeira Infância (com a GPTW).

Paternidade positiva • Curso de Paternidade e Cuidado para empresas e seus colaboradores e organizações governamentais e sociais.

Plataforma interativa • + 600 iniciativas para implementar nas empresas, tendo 1.011 corporações e pessoas cadastradas.

Parceiros: Empresas, instituições e associações relacionadas ao ecossistema corporativo.



Justificativa: por que investir na primeira infância?

“É preciso uma aldeia para se educar uma criança.”

provérbio africano

A primeira infância compreende a fase do nascimento até a criança completar 6 anos de idade (BRASIL, 2016). Estudos comprovam que o desenvolvimento integral neste período é fundamental e marca o indivíduo para a vida toda, sendo um processo de maturação cerebral responsável por formar a base para o desenvolvimento de habilidades futuras (YOUNG, 2010).

O desenvolvimento infantil é uma progressão ordenada de aptidões perceptivas, motoras, cognitivas, linguísticas, socioemocionais e autorreguladoras. Contudo, todo esse processo de maturação depende da interação da criança com outras pessoas, especialmente durante a primeira infância (THE LANCET, 2016). Há também evidências científicas de que as intervenções em prol da primeira infância trazem benefícios significativos a curto e longo prazos, não apenas para o indivíduo, mas para toda a sociedade (NAUDEAU et al., 2011).

Investir na primeira infância no Brasil é de extrema importância, pois é nessa fase inicial da vida que se estabelecem as bases fundamentais para o desenvolvimento pleno e saudável de uma pessoa. Investir nessa fase significa proporcionar um ambiente acolhedor, estimulante e seguro, com acesso a cuidados de saúde, nutrição adequada, educação de qualidade e interações afetivas. Esses investimentos têm um impacto significativo ao longo da vida, contribuindo para a redução da desigualdade social, o aumento da produtividade futura, a formação de cidadãos mais saudáveis e o fortalecimento do país como um todo. Ao investir na primeira infância, estamos construindo um alicerce sólido para um futuro promissor e garantindo o bem-estar e o desenvolvimento pleno de nossas crianças, que são os protagonistas do amanhã.

No Brasil, de acordo com o artigo 227 da Constituição Federal de 1988, a criança deve ser considerada prioridade para a família, a sociedade e o Estado, que têm o dever de assegurar à criança o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

De modo complementar, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) contempla o público infantojuvenil com a lei da proteção integral, englobando questões de cuidado e desenvolvimento. O estatuto estabelece que o indivíduo em formação deve ter acesso a todas as oportunidades e facilidades, a fim de que alcance o pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. A responsabilidade do cumprimento destes direitos é do Estado, em conjunto com uma rede de atores, composta pela família, comunidade e sociedade em geral (CMDCA, 2006).

Em 2010, a Rede Nacional Primeira Infância (RNPI) apresentou à gestão pública e à sociedade brasileira o Plano Nacional da Primeira Infância (PNPI), uma proposta elaborada a muitas mãos pelos mais bem-conceituados profissionais e organizações sociais que atuavam diretamente com crianças. O PNPI é um documento político e técnico que objetiva orientar as ações governamentais e da sociedade civil na defesa, promoção e realização dos direitos da primeira infância - “uma carta de compromisso do Brasil com suas crianças”, que estabelece seu marco final no ano de 2022 para comemorar o bicentenário da Independência do Brasil com um panorama mais justo, garantindo os meios para cada uma das crianças viver sua infância com plenitude e desenvolver seu imensurável potencial humano (RNPI, 2010).

Conexo ao PNPI, o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) representa avanço substancial no que tange à proteção aos direitos dos brasileiros de até 6 anos de idade. Ele estabelece diretrizes e princípios para a formulação e implementação de políticas públicas em prol da primeira infância. A partir de então, não é mais um assunto exclusivo para quem trabalha com criança, pois o Marco Legal representa a sensibilização nacional para a importância de um novo olhar para a primeira infância no País (BRASIL, 2016), com a proposta de:

- **Garantir às crianças o direito de brincar;**
- **Priorizar a qualificação dos profissionais sobre as especificidades da primeira infância;**
- **Reforçar a importância do atendimento domiciliar, especialmente em condições de vulnerabilidade;**
- **Ampliar a licença-paternidade para 20 dias nas empresas que aderirem ao programa Empresa Cidadã;**
- **Envolver as crianças de até 6 anos na formulação de políticas públicas;**
- **Instituir direitos e responsabilidades iguais entre mães, pais e responsáveis;**
- **Prever atenção especial e proteção a mães que optam por entregar seus filhos à adoção e gestantes em privação de liberdade.**

No campo da saúde, o olhar ampliado para a integralidade da atenção, temos a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança/PNAISC (Portaria GM/MS n.º 1.130, de 5 de agosto de 2015), gerida pela Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (CGSCAM) do Ministério da Saúde. A PNAISC, promulgada pela Portaria GM/MS n.º 1.130, de 5 de agosto de 2015, tem como objetivo:

“Promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, mediante atenção e cuidados integrais e integrados, da gestação aos nove anos de vida, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento.”

(BRASIL, 2015, p 11)

A prática do cuidado à primeira infância deve dedicar um olhar holístico sobre a criança, contemplando e integrando diferentes áreas (UNESCO, 2005). Promovendo cuidados que garantam saúde, nutrição, segurança, aprendizagem e responsividade com afetividade, desde o início da vida, é possível reduzir os efeitos nocivos das desvantagens na estrutura e função cerebral, melhorando a saúde, o crescimento e o desenvolvimento das crianças (THE LANCET, 2016).

“

Os parâmetros das ciências e a visão humanista devem articular-se nas ações dirigidas à criança. Assim, pediatria, pedagogia, psicologia, antropologia e sociologia da infância, direito, neurociências e outros campos científicos, de um lado, e, de outro, valores, princípios éticos e estéticos, políticos e econômicos, o projeto de vida de cada ser humano, o sentido da vida, o respeito à Terra e sua complexa rede de interligações constitutivas da vida... precisam entender-se como complementares da visão holística da primeira infância e das crianças concretas.”

(RNPI, 2020, pág.28)

Investir na primeira infância é considerada a melhor estratégia para reduzir as desigualdades, combater a pobreza e construir uma sociedade com condições sociais e ambientais sustentáveis (BOLETIM DO INSTITUTO DE SAÚDE, 2015). O investimento no capital humano na primeira infância acarreta uma sociedade mais saudável e com melhor qualidade de vida e rompe o ciclo de pobreza e violência, geração após geração, além de reduzir custos governamentais com programas de assistência social e contribuir para o desenvolvimento econômico do país. Portanto, o investimento na primeira infância não apenas melhora as condições das crianças oriundas de meios desfavorecidos, mas também constrói sociedades melhores, mais justas e mais prósperas (NAUDEAU, 2011).



Neurociência

“Nos anos iniciais de vida o cérebro define trilhas importantes para o desenvolvimento humano. Vivências emocionais na primeira infância são importantes na organização das redes neuronais funcionais – aquisições cognitivas, emocionais e sociais.”

(SHONKOFF, 2011)

Pedagógico

A intervenção precoce promove maior aptidão intelectual, menos repetência e um melhor progresso na escola.

“A saúde física e emocional, as habilidades sociais e as capacidades cognitivo-linguísticas que emergem nos primeiros anos são pré-requisitos importantes para o sucesso na escola e, mais tarde, no ambiente de trabalho e na comunidade.”

(BOLETIM DO INSTITUTO DE SAÚDE, 2015)

Social

“A pobreza (...) cristaliza ou amplia disparidades sociais, econômicas e de gênero, que impedem as crianças de desfrutar oportunidades igualitárias, e corrói os ambientes familiares e comunitários de proteção. A pobreza inibe a capacidade das famílias e das comunidades de cuidar das crianças.”

(UNICEF, 2005)

Político

“Os investimentos na primeira infância oferecem uma significativa diferença para a sociedade. Com o passar dos anos você observa a redução dos problemas como crimes, uso de drogas, desemprego e gravidez na adolescência.”

(RODRIGO PINTO, 2012)

Direitos

“Art. 8º: o pleno atendimento dos direitos da criança na primeira infância constitui objetivo comum de todos os entes da Federação, segundo as respectivas competências constitucionais e legais, a ser alcançado em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios.”

(MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA, LEI 13.257 de 8/3/2016)

Econômico

“Os esforços devem começar nos primeiros anos de vida. As políticas voltadas à primeira infância escapam do difícil dilema que permeia boa parte das decisões de políticas públicas: a delicada balança entre eficiência e equidade, tais investimentos não seriam apenas justos, mas extremamente eficientes.”

(HECKMAN, 2009)

De acordo com o Prêmio Nobel em economia, professor James Heckman (2013), investir na formação de base é uma estratégia de baixo custo para o Estado e a sociedade, com compensações a curto e longo prazos. Os benefícios evidenciados incluem:

1. A redução da necessidade de ensino especial e de recuperação
2. Melhores resultados na área de saúde
3. Redução da necessidade de serviços de assistência social
4. Menores custos de justiça penal
5. Aumento da autossuficiência e produtividade entre as famílias

Pesquisas científicas também demonstram que o vínculo estabelecido entre bebês/crianças pequenas e suas mães, pais e cuidadores é fundamental para o desenvolvimento infantil como um todo. Esse vínculo proporciona segurança, autoestima e apego, elementos essenciais para a formação da criança, além de permitir a construção do conhecimento e a conquista da autonomia. Quando a criança recebe atenção, estímulos e tem o apego de quem cuida dela, ela se sente capacitada para explorar e experimentar o mundo de forma saudável.

É possível concluir, portanto, que investir na primeira infância no Brasil é crucial para o desenvolvimento pleno e saudável das crianças. Durante essa fase, ocorre um processo de maturação cerebral que forma a base para habilidades futuras. Estudos científicos comprovam os benefícios a curto e longo prazos das intervenções nesse período. Ao investir nessa fase, construímos um futuro promissor para nossas crianças.





Objetivos

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos, visando criar condições para que as crianças alcancem seu potencial máximo durante essa fase crucial de suas vidas, por meio de ações de formação de profissionais da primeira infância e consolidação de políticas públicas.

Objetivos específicos

- Contribuir para a promoção do cuidado integral e integrado à criança (0 a 6 anos);
- Formar as equipes que atuam com primeira infância na metodologia do Programa Crescer Aprendendo;
- Contribuir para a ampliação do conhecimento e práticas de profissionais nos cuidados e promoção do desenvolvimento integral da criança;
- Fortalecer as habilidades de profissionais que atuam com primeira infância para a construção de relações dialógicas entre as mesmas, as crianças e suas famílias;
- Apoiar o fortalecimento da parentalidade positiva, por meio da produção e disseminação de conteúdos digitais alinhados aos temas dos encontros do Programa com as famílias;
- Apoiar a implementação da formação na metodologia do Programa Crescer Aprendendo junto aos parceiros em PI;
- Realizar monitoramento e avaliação das estratégias de formação da equipe local e dos encontros parentais.

Metodologia

A metodologia desenvolvida pela United Way Brasil (UWB) consiste em gerar o fortalecimento de vínculos e a promoção do desenvolvimento integral das crianças, através da formação de profissionais que atuam com a primeira infância para dinamizar, por meio dos encontros parentais, o diálogo com as famílias.

Com a proposta de transferência da tecnologia social, o Programa Crescer Aprendendo adota uma metodologia participativa, que leva a um caminho de reflexão e múltiplos aprendizados, acatando os conhecimentos e experiências prévias de cada participante e da coletividade. Deste modo, estimula que os sujeitos envolvidos possam atuar de forma efetiva, reflexiva e colabortiva, no sentido de aplicar, na prática, os conhecimentos apreendidos nas atividades desenvolvidas junto às famílias.

Por meio de técnicas grupais e individuais, com a metodologia ativa que foca no aprendiz, busca-se garantir o engajamento de todos(as), com partilha de saberes e experiências de cada um(a) para aprimorar as potencialidades, fortalecer as fragilidades e estimular as competências, habilidades e atitudes dos(as) profissionais, mães, pais e cuidadores. A metodologia também ressalta a importância do trabalho intersetorial para favorecer a atenção integral na promoção da primeira infância.

O Crescer Aprendendo tem seu processo de implementação fundamentado em **seis eixos estratégicos**. A recomendação é que sejam desenvolvidos de forma complementar, a depender das parcerias estabelecidas no município ou estado;

1. Sensibilização e capacitação de profissionais que atuam na primeira infância: ampliar os conhecimentos e as práticas dos(as) profissionais nos cuidados e na promoção do desenvolvimento integral da criança e mobilizar parceiros a realizar ações com as famílias e comunidades para a promoção da primeira infância.

2. Encontros parentais com as famílias (formação presencial com as famílias): promover diálogos com mães, pais e cuidadores para sensibilizá-los de que todos os momentos são oportunidades de aprendizagem e experiência para as crianças. Essas vivências precisam estar alicerçadas em um bom vínculo afetivo e na garantia de direitos para ser bem-sucedidas.

3. Crescer Aprendendo Digital: conteúdo e interação digital com as famílias, por meio de grupos de WhatsApp. Conteúdos diários (vídeos, cards etc.), mediação com psicólogo(a) ou profissional de apoio, interações entre as famílias e lives (especialistas renomados para interagir com as famílias).

4. Construção de espaços e contextos para aprendizagem: ampliar o senso de responsabilidade coletiva e a participação intersetorial sobre o desenvolvimento da criança, por meio da mobilização voluntária e comunitária, com o objetivo de construir ou restaurar espaços lúdicos de aprendizagem ([Trilha Crescer Aprendendo](#)).

5. Campanha de comunicação: divulgar e disponibilizar à sociedade informações de qualidade sobre o desenvolvimento integral na primeira infância.

6. Mobilização para a primeira infância: Posicionar e referenciar o Programa Crescer Aprendendo no campo da Primeira Infância, bem como sensibilizar e mobilizar empresas para a causa. <https://empresaseprimeirainfancia.uwb.org.br/>

Como implementar o programa **crescer aprendendo**?

“Cada um tem seu papel, mas o trabalho sempre será em equipe.”

Selo Unicef - Guia metodológico Edição 2021 – 2024 p.11

O Programa Crescer Aprendendo chega aos municípios através de parcerias da UWB com instituições públicas que atuam com foco na primeira infância, integrando políticas públicas locais.

A implementação do programa acontece em **4 etapas**:

- 1. Planejamento**
- 2. Formação de equipe local**
- 3. Desenvolvimento**
- 4. Monitoramento e avaliação**

Planejamento

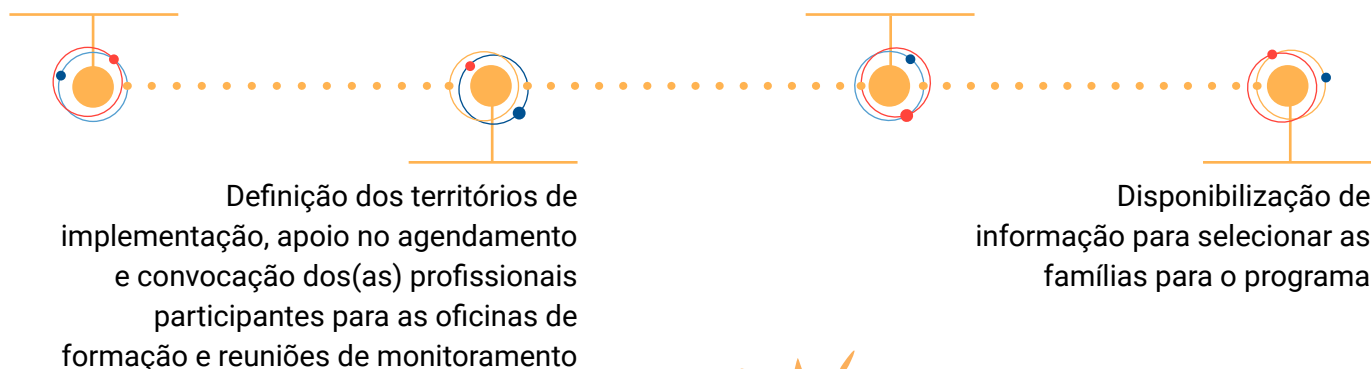
O planejamento é importante para a preparação, organização e estruturação das etapas subsequentes, pois fornece o conhecimento necessário para alcançar os objetivos estabelecidos. Portanto, é fundamental apresentar e discutir a proposta do Programa com as equipes envolvidas, a fim de escutá-las, sensibilizá-las e estabelecer parcerias para uma jornada coletiva.

Na realização do planejamento, é relevante que todos os parceiros envolvidos sejam convidados para construir o percurso, alinhar datas e horários. A quantidade de profissionais envolvidos depende do tamanho da equipe local e de planejamento feito em conjunto, assim como o número de famílias envolvidas.

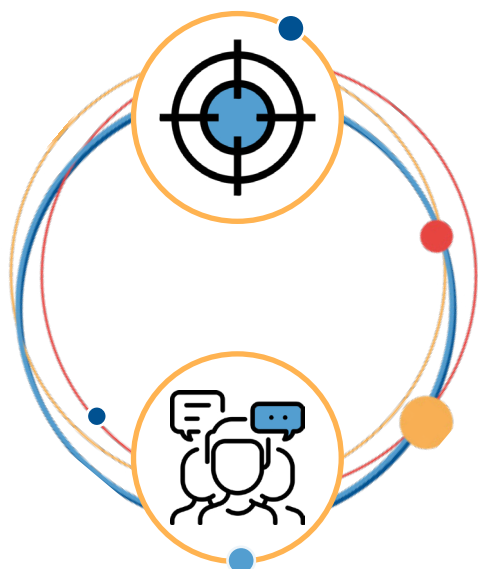
Ações prévias construídas em parceria com o município:

Definição da equipe local para gestão do Programa: Pontos focais e facilitadores

Apoio logístico para a formação da equipe local e encontros parentais com mães, pais e cuidadores



No planejamento feito conjuntamente, serão definidos os(as) responsáveis por cada papel e a instituição que irá executá-lo. No decorrer do processo, a ampliação de conhecimento tornará possível a transferência da tecnologia social.



Pontos Focais

Responsáveis por realizar a formação da metodologia para outros profissionais no município, fazendo a multiplicação do programa; responsáveis pelo planejamento, execução e monitoramento das ações do Programa e ciclos de atualização.

Facilitadores(as)

Responsáveis pelas ações do Programa junto às famílias, desenvolvendo encontros parentais, utilizando as estratégias digitais e mobilizando os parceiros para a construção da Trilha Crescer Aprendendo.

Cronograma do programa:

O programa será adaptado à agenda do município, levando em consideração o ano letivo e com **duração total de até um ano**. É fundamental destacar que o objetivo do Programa é fortalecer os laços entre os(as) profissionais que trabalham com a primeira infância e as famílias. Portanto, o Programa pode ser desenvolvido no tempo disponível e adaptado de acordo com o contexto dos(as) profissionais.

Formação de equipe local

Consiste na capacitação da equipe de profissionais na metodologia e estratégias do Programa Crescer Aprendendo. Para essa etapa, o Programa conta com:

- Encontros presenciais, para o compartilhamento do conteúdo, qualificando os participantes para a realização dos encontros parentais com as famílias;
- Curso à distância “Formação Crescer Aprendendo”, para a disseminação dos conhecimentos sobre primeira infância. Na modalidade autoinstrucional, ofertado por meio de aulas expositivas gravadas, materiais de leitura obrigatória e complementar.
- Kit de Formação Crescer Aprendendo, que contém materiais de apoio, guias práticos, sugestões de atividades e dinâmicas, além de conteúdos enriquecedores para aprofundar seu conhecimento sobre a primeira infância.
- Ciclos de atualização, que são encontros virtuais para esclarecer dúvidas sobre algum tema ou refletir e dialogar sobre novos assuntos que a equipe julgue necessário e oportuno para manter a qualidade dos encontros com as famílias. Esses momentos contam com especialistas convidados através de lives ou momentos presenciais. Os ciclos de atualização devem acontecer sempre que necessário.

Os participantes do programa serão certificados na plataforma ca digital +

Serão certificados(as) na plataforma CA DIGITAL +, por 40 horas de formação de Crescer Aprendendo, todos(as) os(as) profissionais que atingirem 75% ou mais no ciclo de formação.

Desenvolvimento

Após o planejamento e formação da equipe, é hora de colocar em prática os três pilares do programa. Sendo estes:

1. Ciclos de encontros parentais no modo presencial:

Consiste em cinco encontros temáticos que serão realizados pelo profissional capacitado na etapa anterior, destinados às mães, pais e cuidadores das crianças. O roteiro detalhado desses encontros está disponível adiante, servindo como guia para orientar o(a) facilitador(a) em cada etapa, incluindo dinâmicas de abertura, atividades e avaliação.



É importante ressaltar que, para garantir uma mobilização efetiva e despertar o interesse das famílias, o município pode promover uma reunião ou Encontro Inaugural, no qual será apresentado o Programa Crescer Aprendendo. Nesse momento, as famílias têm a oportunidade de participar ativamente na construção do planejamento dos encontros, discutindo o melhor horário e dias para sua realização.

2. A frente digital com as famílias:

Compreende o compartilhamento de conteúdos abrangentes sobre os temas abordados nos encontros temáticos com as famílias, com o objetivo de estabelecer uma interação virtual com mães, pais e cuidadores, a fim de auxiliar na promoção do desenvolvimento integral de suas crianças. Esses materiais são disponibilizados em formato de vídeos, cards e dicas práticas oferecidas por especialistas, e podem ser acessados por meio da plataforma Crescer Aprendendo Digital +.



Recomendamos que esses recursos sejam compartilhados com as famílias através de um grupo de WhatsApp, criado especificamente para os(as) participantes do programa. Além disso, sugerimos que ocorra uma média de três envios por semana. É importante ressaltar que a responsabilidade pelo envio dos conteúdos e a mediação com as famílias será dos(as) facilitadores(as) da equipe formada pelo município com apoio da equipe do Programa.

3. Mobilização para a Trilha Crescer Aprendendo:

A proposta consiste em uma estratégia de intervenção urbana, que envolve a criação de uma trilha com estações contendo placas orientativas de uso. Essas estações formam um percurso com atividades, brincadeiras e jogos interativos para serem vivenciados por mães, pais e cuidadores juntamente com as crianças. O objetivo é proporcionar diversão, aprendizado e convivência familiar e comunitária.

A Trilha pode ser construída em diferentes locais, como parques, áreas verdes, praças, calçadas, muros, playgrounds, pátios de escolas, vilas e ruas. A escolha do local depende da realidade de cada território, das demandas da comunidade, do engajamento de parceiros e dos recursos disponíveis.

A proposta da Trilha visa promover a ação intersetorial e a mobilização comunitária, garantindo o protagonismo infantil e a participação de diversas instituições parceiras. O objetivo é transformar espaços públicos em ambientes que estimulem o lazer e o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos, por meio da interação entre a criança, o(a) cuidador(a) e o espaço.

Para obter mais informações, recomendamos acessar o [Guia de Implementação da Trilha Crescer Aprendendo](#), onde é possível conferir o passo a passo para o desenvolvimento dessa proposta.

Monitoramento e avaliação

A etapa de monitoramento é fundamental para avaliar a eficácia do Programa e buscar seu aprimoramento. Isso é feito por meio de instrumentos que permitem medir o progresso e verificar se os resultados propostos estão sendo alcançados. O monitoramento ocorre de forma contínua, desde o início das atividades do programa.

Os indicadores utilizados no monitoramento são importantes para orientar a gestão do programa. Alguns exemplos de indicadores são: o número de escolas ou polos que aderiram ao programa, o número de profissionais capacitados na metodologia do Programa Crescer Aprendendo, o número de famílias inscritas no programa por meio do sistema, o perfil das famílias inscritas e o número de crianças beneficiadas pelo programa.

Esses indicadores permitem identificar o alcance e o impacto do programa, além de auxiliar na tomada de decisões sobre a continuidade das ações e o desenvolvimento de novas estratégias. O monitoramento contínuo dos indicadores contribui para o aperfeiçoamento do trabalho ao longo da implementação do programa.



Observação: mães, pais e cuidadores com participação de 75% ou mais nos encontros receberão um Certificado do Programa Crescer Aprendendo que estará disponível na área digital do Crescer Aprendendo.

Planejamento dos encontros parentais

“Corajoso é abraçar a convicção de que precisamos conversar.”

Conversas Corajosas, Elisama Santos pg.11

O planejamento dos encontros parentais é importante, pois permite a troca mais aprofundada dos temas abordados. Através dessa etapa, é possível estruturar as atividades de forma a explorar de maneira significativa os conteúdos propostos, garantindo que as discussões sejam benéficas. O planejamento também possibilita a seleção adequada de materiais, recursos e dinâmicas que contribuam para uma participação ativa e engajada de mães, pais e cuidadores, tornando os encontros proveitosos e enriquecedores para todos(as) os(as) envolvidos(as).

Ciclos de encontros parentais			
Atividades	Encontros parentais	Dedicação*	Intervalos*
Convite às famílias	Reunião de apresentação do Programa e do Plano de Ação para validação conjunta da proposta	2h	Mês 1
Encontro 1	Crescendo com direitos, segurança e proteção	2h	Mês 1
Encontro 2	Crescendo com a família	2h	Mês 2
Encontro 3	Crescendo com saúde	2h	Mês 3
Encontro 4	Crescendo e cuidando da saúde mental	2h	Mês 4
Encontro 5	Crescendo, brincando e aprendendo	2h	Mês 5
Total horas		12h	

*o tempo de dedicação e os intervalos são sugestões baseadas em experiências anteriores, porém é importante considerar o contexto específico vivenciado

Recomendações importantes:

1. Alinhar previamente com os parceiros o tema a ser abordado em cada encontro, considerando suas necessidades específicas.
2. Preparar opções de atividades e dinâmicas extras, levando em conta características do grupo e recursos disponíveis.
3. Incluir os(as) participantes dos encontros parentais no grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação e compartilhamento de informações.
4. Em casos de parcerias com escolas, se possível, inserir as ações do programa no Projeto Político Pedagógico para favorecer o desenvolvimento.
5. Construir um checklist do material necessário para cada encontro e verificar a disponibilidade dos recursos junto aos parceiros.

6. Estabelecer acordos coletivos de boa convivência no início de cada encontro.
7. Personalizar o trabalho de acordo com as demandas específicas do grupo, seguindo a metodologia estabelecida.
8. Valorizar as experiências dos(as) participantes e utilizar seu conhecimento prévio, relacionando com o cotidiano e a realidade deles(as).
9. Valorizar atividades que permitam aos adultos revisitar a própria infância e se colocar no lugar da criança, ressignificando valores.
10. Em encontros virtuais, se possível, fornecer um vídeo tutorial prévio e oferecer suporte aos(às) participantes no acesso e uso da plataforma (como o Google Meet).



DESENVOLVENDO OS ENCONTROS PARENTAIS

Encontro: sensibilização e apresentação do Programa Crescer Aprendendo



QUADRO ORIENTATIVO • Tempo Estimado: 2h

Reunião com **mães, pais e cuidadores** para sensibilização e apresentação do Programa Crescer Aprendendo

ACOLHIDA e APRESENTAÇÃO • Duração: 40 minutos

Recursos

Crachás e canetas • Instrumento musical (chocalho, maraca, pandeiro, etc) • Caixa de som (ou som do celular) • Lista de frequência (contendo nome e número de WhatsApp)

MOMENTO INICIAL

O **objetivo** deste momento inicial é criar um ambiente acolhedor e receptivo para receber mães, pais e cuidadores em um encontro parental. A estrutura é planejada de forma a separar as atividades de recepção, preparação do espaço e orientações iniciais, com o intuito de facilitar a participação e engajamento dos(as) participantes.

1. Preparação do espaço acolhedor

Antes da chegada dos(as) participantes, o(a) facilitador(a) do encontro deve preparar o ambiente de forma acolhedora. As cadeiras podem ser dispostas em formato circular, criando uma atmosfera de igualdade e colaboração. Além disso, é recomendado colocar uma música de fundo para criar uma atmosfera agradável.

Como sugestão, o vídeo “#3 CRIA - Boas Vindas” de Caetano Veloso pode ser reproduzido

https://www.youtube.com/watch?v=S6Wf_x1fdf4

2. Identificação dos(as) participantes

Ao chegarem, os(as) participantes recebem um crachá. Esse crachá permite a identificação de cada um(a) e também é uma forma de promover uma atmosfera mais informal e amigável. Cada participante escreve seu primeiro nome na parte superior do crachá e, logo abaixo, o nome da(s) criança(s) que está(ão) representando. Essa dinâmica de identificação permite que as pessoas se conheçam de forma mais pessoal, facilitando as interações ao longo do encontro.

3. Acolhimento das crianças

Caso alguma criança esteja presente no encontro, é importante, se possível, disponibilizar um espaço com uma pessoa responsável para acolhê-las. Essa medida visa proporcionar tranquilidade aos pais, mães ou cuidadores, permitindo que eles(as) possam participar do encontro parental com mais foco e dedicação, sem preocupações em relação aos(as) seus(suas) filhos(as). O espaço para acolhimento das crianças deve ser seguro, confortável e adequado às suas necessidades.

4. Registro de frequência

Passa a lista de frequência para os(as) participantes assinarem. Isso permite um acompanhamento adequado da participação e engajamento ao longo do programa.

Com essa estrutura, o momento inicial do encontro parental busca criar um ambiente receptivo, onde os participantes se sintam acolhidos e à vontade. A disposição das cadeiras em formato circular estimula a interação e o compartilhamento de experiências entre os presentes. A música de fundo contribui para a atmosfera agradável e relaxante. A identificação por meio dos crachás personalizados permite que as pessoas se conheçam de forma mais íntima, facilitando a conexão e a empatia entre os(as) participantes. O registro de frequência possibilita um acompanhamento adequado ao longo do programa, auxiliando na avaliação do engajamento dos(as) participantes. No geral, essa estrutura estabelece as bases para um encontro parental produtivo e envolvente. Os(As) participantes se sentirão valorizados(as), confortáveis e motivados(as) a compartilhar suas experiências e desafios da parentalidade.

ATIVIDADE DE ACOLHIMENTO

Objetivo

O objetivo dessa atividade é promover a apresentação dos(as) participantes de forma lúdica e musical, estimulando a conexão entre eles(as) e proporcionando um momento de acolhimento e compartilhamento.

Desenvolvimento da atividade

1. Com todos(as) os(as) participantes acomodados, convide o grupo a formar um círculo.
2. Entregue um instrumento musical, como um chocalho, maracá ou pandeiro, a a um(a) dos(as) participantes.
3. Solicite que esse(a) participante fale seu nome e diga um trecho de uma música, o nome de um(a) cantor(a) ou o título de uma música que o(a) identifique.
4. Em seguida, esse(a) participante passa o instrumento para a pessoa ao lado, que repete o processo, apresentando-se e compartilhando uma referência musical que o(a) identifique.
5. A atividade continua dessa forma, com cada participante recebendo o instrumento, falando seu nome e compartilhando uma referência musical, até que todos(as) tenham tido a oportunidade de se apresentar.

Reflexões finais

Após a conclusão da atividade, é interessante promover uma breve reflexão em grupo. Alguns pontos para discussão podem incluir:

- Quais foram as músicas, cantores(as) ou trechos musicais mencionados que mais chamaram sua atenção ou despertaram interesse?
- Você se identificou com alguma das referências musicais compartilhadas? Por quê?
- O que essa atividade revelou sobre a diversidade musical e cultural do grupo?
- Como a música pode nos ajudar a nos conectar e criar vínculos com outras pessoas?
- De que forma a música pode ser utilizada como uma ferramenta de acolhimento e expressão de identidade?

Essas reflexões finais possibilitam uma troca de ideias e experiências entre os(as) participantes, promovendo um ambiente de diálogo e estimulando a conexão entre eles(as). A atividade de acolhimento inicial cria uma atmosfera positiva e descontraída, favorecendo a construção de vínculos e o engajamento ao longo do encontro parental.

ACORDO DE CONVIVÊNCIA • Duração: 20 minutos

Recursos

Folhas/Post Its/Cartolina • Canetas/Canetinhas

Objetivo

O objetivo dessa atividade é promover a construção coletiva de um acordo de convivência entre os(as) participantes, estabelecendo diretrizes e valores para o bom funcionamento do grupo ao longo dos encontros.

Desenvolvimento da atividade:

1. Após a introdução sobre a importância da construção de um acordo de convivência, distribua um papel em branco para cada participante juntamente com uma caneta ou lápis.
2. Peça para que cada participante escreva algo que acredite ser importante incluir no acordo de convivência. Pode ser uma atitude, um valor ou uma regra que contribua para um ambiente harmonioso e respeitoso.
3. Colete os papéis preenchidos e cole-os na parede ou no quadro, de forma que todos(as) possam visualizá-los.
4. Leia em voz alta cada sugestão, incentivando a participação e o debate.
5. Conduza uma discussão sobre as sugestões apresentadas. Pergunte aos(as) participantes se concordam com as ideias propostas e se têm mais sugestões a serem incluídas.
6. Incentive o diálogo e o respeito às opiniões divergentes, buscando chegar a um consenso sobre quais itens serão incluídos no acordo de convivência.
7. Com a finalização do acordo de convivência e o aval de todos(as) os(as) participantes, reforce a importância de guardar esse papel para ser utilizado nos próximos encontros do programa, de forma a relembrar e reafirmar o acordo no início de cada encontro.

Reflexões finais

Após a construção do acordo de convivência, é importante realizar uma reflexão coletiva. Algumas questões para discussão podem incluir:

- Qual a importância de estabelecer um acordo de convivência para o bom funcionamento do grupo?
- Como a construção coletiva do acordo contribui para a participação ativa e o envolvimento de todos os membros?
- Quais são os valores e comportamentos que consideramos essenciais para criar um ambiente acolhedor e respeitoso?
- Como podemos aplicar o acordo de convivência em nossa vida cotidiana além dos encontros do programa?

Essas reflexões finais ajudam a consolidar o acordo de convivência como um guia de comportamento para os(as) participantes, promovendo a consciência sobre a importância do respeito mútuo, da escuta ativa e da colaboração. A partir desse momento, o encontro pode prosseguir com as demais atividades programadas, estabelecendo um ambiente mais harmonioso e empático.

RODAS DE DIÁLOGOS • Duração: 40 minutos

Recursos

Data Show (se possível) • Caixa de som (ou som do celular)

Objetivo

O objetivo dessa atividade é promover a interação entre os(as) participantes, estimulando a reflexão e o diálogo sobre os elementos necessários e os desafios para a construção de uma infância feliz e saudável. Além disso, busca-se apresentar o programa, explicar sua importância e incentivar a participação ativa dos(as) envolvidos(as).

Desenvolvimento da atividade

1. Inicie o momento com uma música acolhedora e convide os(as) participantes a caminharem pela sala, dando as boas-vindas uns(umas) aos(às) outros(outros) por meio de gestos, sorrisos ou acenos de cabeça. Permita que esse momento inicial seja descontraído e leve.
2. Após um tempo determinado, solicite que formem grupos de três pessoas com base na proximidade.
3. Nos grupos, peça que conversem entre si e respondam às seguintes perguntas:
 - a) O que precisamos para construir uma infância feliz e saudável?
 - b) Quais os desafios para promover essa infância feliz e saudável?
4. Dê aproximadamente 5 minutos para que os grupos discutam e elaborem suas respostas.
5. Em seguida, convide todos os grupos a formarem um único círculo (ou roda) e solicite que um(a) representante de cada grupo faça uma síntese do que foi conversado. Anote essas sínteses em um papel.
6. Ouça atentamente as sínteses apresentadas pelos(as) representantes e anote-as, consolidando as ideias discutidas em cada grupo.

Reflexões finais:

Após os relatos dos grupos, faça um fechamento da atividade. Algumas considerações importantes podem ser abordadas:

- Enfatize que essa atividade visa construir espaços de diálogo e reflexão sobre temas relacionados à infância feliz e saudável.
- Apresente o Programa e convide todos(as) os(as) participantes a engajarem-se nos cinco Encontros Parentais, explicando os temas que serão abordados em cada um.
- Informe sobre a importância da frequência (75%) e da continuidade, pois os temas estão interligados, e ao final dos encontros serão emitidos certificados para as famílias participantes.
- Explique a criação do grupo de WhatsApp e sua função, ressaltando que serão enviados conteúdos três vezes por semana e dicas sobre desenvolvimento infantil. Esclareça que será um espaço de diálogo e escuta.
- Finalize passando uma lista de frequência para que cada participante informe seu nome e telefone, manifestando interesse em entrar no Programa. Esses contatos serão utilizados para criar o Grupo de WhatsApp e enviar o formulário de inscrição e perfil às famílias que estão nesse grupo.

ENCERRAMENTO • Duração: 20 minutos

Objetivo

O objetivo dessa atividade é finalizar o encontro de forma agradecida, promover a reflexão sobre a importância da primeira infância e fortalecer o comprometimento dos(as) participantes com os próximos Encontros Parentais. Além disso, busca-se estabelecer a continuidade da comunicação por meio do grupo de WhatsApp e garantir o preenchimento do formulário de inscrição/perfil.

Desenvolvimento da atividade

1. Agradeça a participação de todos no encontro, reconhecendo o valor de suas contribuições e o tempo dedicado.

2. Caso seja possível, assistam em conjunto o vídeo “O que é primeira infância”

<https://www.youtube.com/watch?v=ttJtRokJJlk>

Caso não seja viável assistir durante o encontro, mencione que o vídeo será compartilhado via WhatsApp para que possam assisti-lo posteriormente.

3. Aproveite esse momento para combinar e validar com os(as) participantes o melhor dia e horário para a realização dos Encontros Parentais. Defina a data do 1º Encontro de acordo com o Plano de Ação previamente estabelecido.

4. Na saída, solicite que os(as) participantes devolvam os crachás para serem guardados para o próximo encontro.

5. Reforce a importância da presença de cada participante no 1º Encontro Parental Crescendo com Direitos, Proteção e Segurança, ressaltando a relevância desse momento para o desenvolvimento das crianças.

6. Lembre os(as) participantes da importância de se manterem conectados no grupo de WhatsApp, onde serão postados lembretes sobre os próximos encontros presenciais e compartilhados conteúdos relacionados ao Programa.

7. Enfatize a necessidade de todos(as) responderem o formulário de inscrição/perfil que será enviado pelo grupo de WhatsApp, pois isso permitirá o melhor planejamento e atendimento das necessidades das famílias envolvidas.



Encontro
crescendo com **direitos,**
segurança e proteção



Encontro: crescendo com **direitos, segurança e proteção**

O artigo 227 da Constituição Federal de 1988 estabelece que a criança deve ser considerada prioridade para a família, sociedade e Estado, garantindo seu direito à vida, saúde, alimentação, lazer, educação, cultura, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária. É fundamental proteger as crianças contra qualquer forma de violência, seja ela praticada por pais, professores, amigos ou estranhos. Estatísticas do UNICEF revelam que grande parte das crianças no mundo sofre com disciplina violenta, punição física e violência psicológica. Essas formas de violência afetam negativamente o desenvolvimento das crianças, minando sua autoestima e causando dor e sofrimento. Infelizmente, as violações dos direitos das crianças e a violência ocorrem em diferentes estágios da infância e em vários ambientes, inclusive por pessoas de confiança. É importante que a família e a sociedade estejam cientes dos direitos das crianças e se mobilizem para garantir uma boa qualidade de vida a elas.

Qual a responsabilidade da família para a garantia dos direitos da criança?

O primeiro passo consiste em conhecer quais são esses direitos. Com essa conscientização, as famílias podem avançar para o próximo nível, ou seja, unir-se a outras pessoas da comunidade para discutir as dificuldades e potencialidades que afetam a todos. As famílias e as crianças precisam ter acesso a diversos recursos, tais como: praças, jardins, parques e outros espaços públicos limpos e seguros para brincarem; bibliotecas, centros culturais e comunitários com atividades infantis; uma rede de saúde abrangente, desde a atenção primária até os serviços de alta complexidade; creches, pré-escolas e escolas; além de alimentação e água potável.

Existem determinantes sociais que afetam negativamente as famílias e as crianças, como a ausência de coleta de lixo e esgoto a céu aberto, que contribuem para doenças diarreicas e verminoses em crianças; a exposição à fumaça do cigarro ou do fogão a lenha, que causam desde restrição no crescimento do feto até complicações respiratórias graves; baixa escolaridade e renda; e exposição a situações de violência.

As articulações entre as famílias da comunidade devem se concentrar na qualidade dos serviços aos quais todos os cidadãos devem ter acesso, especialmente na área da saúde e educação, destacando-se o papel da assistência social, no caso de famílias em situação de vulnerabilidade. Além disso, é necessário identificar os serviços que estão em falta ou são insuficientes no território, a fim de exigir sua implantação ou ampliação por parte da gestão pública. Após decidirem quais reivindicações devem ser feitas, as famílias devem recorrer aos órgãos responsáveis por atendê-las (UNICEF, 2013a). Nessa discussão sobre as necessidades da criança pequena, é fundamental destacar o direito à saúde, educação e proteção.

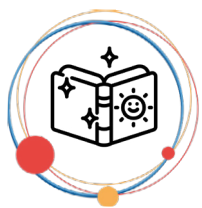


Direito à saúde

É fundamental abordar a complexa temática relacionada à saúde da criança, que será explorada posteriormente neste documento. Destaca-se que o direito à saúde é usufruído indiretamente pela criança desde sua concepção, pois a qualidade da assistência pré-natal não apenas contribui para a saúde da mãe, mas também para o desenvolvimento saudável do bebê.

“Duas em cada três mortes de bebês de até 1 ano poderiam ser evitadas no Brasil com ações como vacinação, amamentação e acesso à atenção básica de saúde. O país registra, nessa faixa etária, mais de 20 mil óbitos anuais por causas evitáveis, como diarreia e pneumonia, e vê aumentar o risco à saúde das crianças com a queda da cobertura vacinal. Os dados são do Observatório de Saúde na Infância - Observa Infância.” (Fiocruz)

Essa constatação evidencia a estreita conexão entre o direito à saúde e o direito à vida. É imperativo ressaltar que, para promover uma mudança na sociedade, é necessário transformar a forma como as crianças nascem, proporcionando igualdade de oportunidades a todos(as) no início da vida.



Direito à educação infantil

É fundamental ressaltar que, ao respeitar os direitos da criança, ela tem condições mais favoráveis para um desenvolvimento pleno. Toda criança tem o direito de frequentar a creche e a escola. Nesse contexto, o acesso à creche e a outros serviços sociais proporciona e potencializa a aprendizagem. De acordo com a BNCC, há seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. São eles:

1. Conviver

“Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.” (BNCC, p. 38)

2. Brincar

“Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.” (BNCC, p. 38)

3. Participar

“Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.” (BNCC, p. 38)

4. Explorar

“Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.” (BNCC, p. 38)

5. Expressar

“Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.” (BNCC, p. 38)

6. Conhecer-se

“Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.” (BNCC, p. 38)



Direito à proteção

De acordo com a UNICEF (2013 c, p.23), “toda agressão contra a criança é violência, mesmo se for praticada pelos pais com a intenção de ‘educar’. Não atender às necessidades de afeto, alimentação, saúde, educação, higiene e repouso também são formas de violência.”

É comum a criança sofrer violência por parte das pessoas que convivem com ela, em especial, dos adultos. Muitas vezes, essas pessoas agem dessa forma porque acham que estão educando. Além da negligência, estas também são formas de agressão, que têm impacto negativo na autoestima e no desenvolvimento da criança (UNICEF, 2013 c).

É fundamental ter em mente que:

- É plenamente possível educar sem recorrer à palmada e/ou aos castigos;
- O diálogo e o exemplo são os melhores caminhos para ensinar à criança aquilo que desejamos;
- É necessário desenvolver outras formas de impor limites. Dessa maneira, no futuro, a criança terá autonomia para tomar suas próprias decisões, sem depender do controle de outra pessoa.

Uma criança que sofre palmadas ou castigos costuma:

- Sentir que não possui o apoio dos responsáveis;
- Repetir comportamentos indesejáveis, pois não aprendeu maneiras alternativas de agir;
- Mentir, pois sabe que será punida se contar a verdade;
- Recorrer à violência, pois aprendeu, através do exemplo, que essa é uma forma de resolver problemas.

É importante orientar os pais, mães e cuidadores a:

- Ao se sentirem estressados(as), com raiva ou culpados(as), apenas observarem e aceitarem o que estão sentindo, sem julgar se é bom ou ruim;
- Prestarem atenção na respiração, que funciona como um “botão de pausa interior”, permitindo que escolham a atitude a ser tomada. Devem ser orientados a dizer a si mesmos: “Estou com raiva, mas escolho me acalmar antes de decidir o que fazer”;
- Quando o(a) filho(a) chamar, respirarem fundo e dizerem algo como: “A mamãe (ou papai) está chateada... não com você, filho(a). Espere cinco minutos e eu te ajudo, está bom?”;

- Ao tratar a criança com respeito, ela também aprenderá a respeitar os outros;
- Por fim, mães, pais e cuidadores devem evitar se culpar e serem gentis consigo mesmos(as). Aos poucos, isso reduzirá o estresse do dia a dia e fortalecerá o vínculo com os filhos.

Sabe-se que a infância é tida como um período importante de aprendizagem de habilidades básicas e seus impactos são duradouros. A partir disso, é necessário que os filhos se desenvolvam em um ambiente que apresente um modelo de comportamento não agressivo (SILVA, 2014).

Preste atenção na criança!

A criança que sofre maus-tratos costuma demonstrar insegurança, medo ou muita agressividade. Em caso de suspeita, deve-se conversar com a família e esclarecer que violência contra a criança não educa e é crime.

Segundo o ECA, o(a) profissional da saúde e da educação, ou o(a) responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de Ensino Fundamental, pré-escola ou creche deverá comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra a criança ou adolescente.

Prevenindo acidentes

Ao abordarmos a prevenção, é essencial direcionar nossa atenção para o ambiente familiar com uma perspectiva infantil. Esse ambiente pode ser repleto de objetos pequenos que podem ser engolidos, líquidos coloridos e texturas diversas. Observar os pequenos detalhes é fundamental para agir antes que um acidente ocorra, prevenindo-o em vez de remediar posteriormente.

À medida que o bebê cresce e se movimenta mais, os riscos de acidentes aumentam proporcionalmente. Portanto, é importante compartilhar algumas dicas específicas para cada fase do desenvolvimento do bebê com as mães, pais e cuidadores:

- Chão limpo e seco quando a criança estiver brincando;
- Verificar se há presença de moedas, bolinhas, botões ou objetos pequenos que oferecem risco à criança;
- Escadas, portas e janelas adaptadas de forma que a criança não às acesse;
- Tomadas elétricas tampadas;
- Vasilhas e baldes com água tampados;
- Produtos de limpeza e objetos perfurocortantes guardados em local seguro, longe do alcance da criança;
- Alertas com o bebê na cozinha, devido a presença de fogão, água quente, produtos de limpeza e facas;
- Poços e tanques cobertos;
- Manter fora do alcance da criança qualquer tipo de medicamentos, qualquer produto químico (veneno, materiais de limpeza, soda cáustica, inseticidas) e ferramentas;
- Cabos das panelas devem estar voltados para o centro do fogão quando o fogo estiver ligado;
- Tanque de lavar roupas bem fixado.

Lembrem-se: nunca deixem a criança sozinha; embora ela precise de liberdade para explorar o ambiente da casa, ela nunca deve ficar sozinha, é preciso sempre ter um adulto por perto. Essas atividades são de extrema importância e servem para pensarmos um pouco mais sobre nossas práticas de cuidado diário com a criança. Você pode saber mais na [Cartilha de Prevenção de Acidentes](#).

Os órgãos de proteção à infância

Uma vez decididas as reivindicações da comunidade, as famílias devem recorrer aos órgãos responsáveis. Em primeira instância, a prefeitura é quem deve atender às demandas da comunidade, no entanto, quando ela não o faz, as famílias precisam procurar os conselhos municipais e os promotores de justiça para garantir seus direitos (UNICEF, 2013 a).

Conselho Tutelar: recebe denúncias de agressão e maus-tratos; tira dúvidas das mães, pais e cuidadores; presta aconselhamento; faz a ponte entre os serviços públicos para que os direitos das crianças e dos adolescentes sejam respeitados. O atendimento é gratuito. Acesso pelo site da prefeitura da cidade ou pela Secretaria de Assistência Social.

Vara da Infância: presta apoio e suporte para que os direitos da criança sejam garantidos. O atendimento é gratuito. Pesquise na internet o site da Vara da Infância referente ao estado ou pergunte a um(a) assistente social.

Defensoria Pública: presta assistência jurídica integral, com o objetivo de garantir o acesso à justiça por pessoas que não têm condições de pagar os custos desse serviço. O atendimento é gratuito. Acesse o serviço pelo site www.dpu.def.br ou peça ajuda a um(a) assistente social.

Secretaria da Educação: oferece esclarecimentos sobre falta de vaga na creche ou pré-escola ou qualquer tipo de situação relacionada à educação pública. Acesse a internet e pesquise no site da prefeitura da cidade, que deve conter a página da secretaria.

Secretaria da Assistência Social: orienta e informa sobre os serviços disponíveis no município voltados à garantia dos direitos da criança; trata da proteção social dos indivíduos e promoção da cidadania, por meio do Sistema Único da Assistência Social (Suas). Atendimento gratuito. Pesquise no site da prefeitura da cidade.

Em casos de emergência

Disque Denúncia Nacional/Disque 100: canal de comunicação da sociedade com o poder público, com cobertura nacional. Seu principal objetivo é receber denúncias de transgressões aos direitos de crianças e adolescentes e encaminhá-las aos órgãos competentes, além de orientar sobre os serviços e redes de atendimento e proteção nos estados e municípios. A ligação é gratuita e a pessoa não precisa se identificar.

Disque 190: utilizado no país para todos os tipos de emergência (polícia, bombeiros, atendimento médico, defesa civil, denúncias e outros).



QUADRO ORIENTATIVO • Tempo Estimado: 2h

Encontro parental crescendo com **direitos, segurança e proteção**

O que vamos fazer	Para que vamos fazer
<ul style="list-style-type: none">• Destacar a importância da promoção e garantia dos direitos da criança;• Sensibilizar mães, pais e cuidadores sobre a importância de uma educação e comunicação não violenta;• Auxiliar mães, pais e cuidadores a identificar o risco de situações de violência e fatores de prevenção;• Esclarecer mães, pais e cuidadores sobre os órgãos e instituições de proteção à infância;• Estimular a reflexão coletiva sobre a mudança de postura e práticas prejudiciais causadas pela(s) vivência(s) em ambientes violentos;• Refletir com mães, pais e cuidadores sobre a importância dos cuidados para a prevenção de acidentes e violências na infância;• Sensibilizar mães, pais e cuidadores para a manutenção de ambientes acolhedores ofereçam segurança e proteção para as crianças.	<ul style="list-style-type: none">• Para que mães, pais e cuidadores possam aumentar suas habilidades parentais e exerçam uma atuação positiva em relação à garantia de direitos, proteção de crianças promovendo um ambiente sem violências;• Para que mães, pais e cuidadores possam ampliar a atenção e cuidado do ambiente doméstico de modo a oferecer mais segurança e proteção às crianças.

ACOLHIDA • Duração: 10 minutos

Recursos

Crachás e canetinhas • Caixa de som (ou som do celular)
Lista do acordo de Convivência • DataShow (se possível) • lista de frequência

MOMENTO INICIAL

O objetivo deste momento inicial é criar um ambiente acolhedor e receptivo para receber mães, pais e cuidadores em um encontro parental. A estrutura é planejada de forma a separar as atividades de recepção, preparação do espaço e orientações iniciais, com o intuito de facilitar a participação e engajamento dos(as) participantes.

1. Preparação do espaço acolhedor:

Antes da chegada dos(as) participantes, o(a) facilitador(a) do encontro deve preparar o ambiente de forma acolhedora. As cadeiras podem ser dispostas em formato circular, criando uma atmosfera de igualdade e colaboração. Além disso, é recomendado colocar uma música de fundo para criar uma atmosfera agradável.

Como sugestão, o vídeo “Palavra Cantada • Criança não Trabalha” pode ser reproduzido
<https://www.youtube.com/watch?v=lgDOXkKSobM>

2. Acordo de convivência:

Deixe exposto de forma visível o acordo de convivência feito na reunião de apresentação do Programa Crescer Aprendendo. Isso serve como um lembrete para os(as) participantes sobre as diretrizes e expectativas de comportamento durante o encontro.

3. Acolhimento das crianças

Caso alguma criança esteja presente no encontro, é importante, se possível, disponibilizar um espaço com uma pessoa responsável para acolhê-las. Essa medida visa proporcionar tranquilidade aos pais, mães ou cuidadores, permitindo que eles(as) possam participar do encontro parental com mais foco e dedicação, sem preocupações em relação aos(as) seus(suas) filhos(as). O espaço para acolhimento das crianças deve ser seguro, confortável e adequado às suas necessidades.

4. Identificação dos(as) participantes:

Ao chegarem, os participantes recebem o crachá confeccionado na reunião de apresentação do programa. Caso seja a primeira vez de um(a) responsável pela criança, forneça um novo crachá e peça que ele(a) coloque seu nome e o nome da criança. Essa dinâmica de identificação permite que as pessoas se conheçam de forma mais pessoal, facilitando as interações ao longo do encontro.

5. Registro de frequência:

Passa a lista de frequência para os(as) participantes assinarem. Isso permite um acompanhamento adequado da participação e engajamento ao longo do programa.

6. Relembrar o acordo de convivência:

Relembre ao grupo o acordo de convivência criado no primeiro encontro. Isso ajuda a reforçar as diretrizes estabelecidas previamente e a manter um ambiente respeitoso e colaborativo durante o encontro.

Com essa estrutura, o momento inicial do encontro parental busca criar um ambiente receptivo, onde os(as) participantes se sintam acolhidos(as) e à vontade. A disposição das cadeiras em formato circular estimula a interação e o compartilhamento de experiências entre os presentes. A música de fundo contribui para a atmosfera agradável e relaxante. O acordo de convivência exposto de forma visível reforça as diretrizes estabelecidas previamente. A identificação por meio dos crachás personalizados permite que as pessoas se conheçam de forma mais íntima, facilitando a conexão e a empatia entre os(as) participantes. O registro de frequência possibilita um acompanhamento adequado ao longo do programa, auxiliando na avaliação do engajamento dos(as) participantes.

No geral, essa estrutura estabelece as bases para um encontro parental produtivo e envolvente. Os(As) participantes se sentirão valorizados(as), confortáveis e motivados(as) a compartilhar suas experiências e desafios da parentalidade.

ATIVIDADE DE ACOLHIMENTO

Objetivo:

O objetivo dessa atividade é promover a participação ativa dos(as) participantes, reforçar a importância de seguir instruções e refletir sobre o papel dos adultos na formação das crianças.

Desenvolvimento da atividade:

1. Após todos(as) se acomodarem, faça um acolhimento reforçando a importância da participação no encontro parental.
2. Convide o grupo a ficar de pé para realizar a atividade "Faça o que eu digo".
3. O(a) facilitador(a) dará comandos verbais, como "passar a mão no rosto", "dar palmadinhas na cabeça", "massagear as orelhas", "palmadinhas na boca", "pegar no nariz", entre outros, e os(as) participantes devem repetir as ações imitando o(a) facilitador(a).
4. No último comando, o(a) facilitador(a) diz uma ação para ser feita, mas faz outra diferente. Por exemplo, pode dizer "pegar no queixo" e pegar na bochecha.
5. Após a atividade, promova uma reflexão em grupo sobre o papel dos adultos na formação das crianças e a importância de sermos bons exemplos. Discuta como as crianças aprendem através da observação e como nossas ações influenciam diretamente o desenvolvimento delas.

Reflexões finais:

Ao concluir a atividade, é importante realizar uma reflexão coletiva. Algumas questões para discussão podem incluir:

- Como você se sentiu ao seguir as instruções do(a) facilitador(a)?
- Qual foi a sua reação quando o(a) facilitador(a) fez uma ação diferente do comando dado?
- Como essa atividade nos lembra da importância de sermos bons exemplos para as crianças?
- De que forma nossas ações e comportamentos podem impactar o desenvolvimento das crianças ao nosso redor?
- Como podemos ser modelos positivos e promover valores e comportamentos saudáveis para as crianças?

Essas reflexões finais promovem a conscientização sobre a influência dos adultos na formação das crianças e incentivam a reflexão sobre como podemos ser referências positivas em suas vidas.

Conversando sobre direitos da criança, proteção e segurança

Duração: 1 hora e 30 minutos

Recursos

Data Show (se possível) • Caixa de som (ou som do celular)

DIREITOS DAS CRIANÇAS

Objetivo:

O objetivo dessa atividade é promover a reflexão sobre a forma como as crianças são tratadas e discutir a importância de considerá-las como sujeitos de direitos. Por meio da dinâmica “Direitos das Crianças”, busca-se evidenciar as diferenças de poder e autonomia entre os papéis de “Pessoas” e “Coisas” e estimular a empatia e o diálogo em relação aos direitos das crianças.

Desenvolvimento da atividade:

1. Explique que a atividade se chama Direitos das Crianças e forme duplas, atribuindo a cada participante um papel: “Pessoa” e “Coisa”.
2. Explique as regras para cada grupo: as “Coisas” devem obedecer às ordens das “Pessoas”, enquanto as “Pessoas” têm o poder de tomar decisões e dar comandos.
3. Dê um tempo de 3 minutos para as duplas interagirem, com as “Pessoas” dando comandos às “Coisas”.
4. Após o tempo determinado, peça para inverter os papéis: as “coisas” também passam a atuar como “pessoas”, gerando uma interação agora entre a dupla de “pessoas”. Dê mais 3 minutos para a interação.
5. Solicite que as duplas retornem aos seus lugares e promova uma discussão sobre as experiências vivenciadas. Pergunte como as “Coisas” se sentiram, como as “Pessoas” se sentiram e incentive o compartilhamento de sentimentos e reflexões.
6. Abra o debate para o grupo todo, questionando sobre semelhanças e diferenças em relação à forma como as crianças são tratadas. Explore se as crianças são ouvidas, se têm espaço para expressar suas vontades e necessidades.
7. Conduza uma reflexão sobre a concepção de sujeito de direitos, mencionando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como um marco importante nessa transformação. Destaque que, apesar da existência da lei, ainda existem desafios na garantia dos direitos das crianças, ressaltando a importância de sempre dialogar sobre o tema.

Reflexões finais:

Encerre a atividade enfatizando a necessidade de reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, com autonomia e voz ativa. Reforce a importância de ouvir as crianças, respeitar suas vontades e necessidades, e criar um ambiente que promova o seu desenvolvimento saudável e feliz. Saliente que essa discussão é fundamental para construir uma sociedade mais justa e igualitária, em que todas as pessoas sejam reconhecidas como sujeitos plenos de direitos.

FALANDO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Objetivos:

- Apresentar e discutir a importância da prevenção de acidentes em um ambiente seguro e protegido.
- Explorar os conteúdos da cartilha [UWB_Cuidados-prevenção](#) em conjunto com os(as) participantes.

Desenvolvimento da atividade:

1. Inicie introduzindo o tema da prevenção de acidentes e a importância de manter um ambiente seguro e protegido para crianças e adultos.
2. Apresente a cartilha [UWB_Cuidados-prevenção](#) aos(às) participantes, explicando que ela contém informações valiosas sobre medidas de prevenção e cuidados necessários.
3. Divida os(as) participantes em pequenos grupos e distribua, se possível, cópias da cartilha para cada grupo.
4. Peça para que os grupos explorem a cartilha juntos, lendo o conteúdo, discutindo as informações e fazendo anotações sobre os pontos mais relevantes.
5. Após um tempo determinado, reúna todos os grupos e promova uma discussão em conjunto sobre o conteúdo da cartilha. Incentive os(as) participantes a compartilharem as informações que consideraram mais importantes e a esclarecerem dúvidas que possam surgir.
6. Estimule a troca de experiências e vivências relacionadas à prevenção de acidentes, criando um ambiente de aprendizado colaborativo.
7. Finalize a atividade destacando os principais pontos abordados na cartilha e reforçando a importância de manter um ambiente seguro e protegido para prevenir acidentes. Incentive os(as) participantes a aplicarem as medidas de prevenção discutidas em suas rotinas diárias.

Reflexões finais:

Conclua a atividade ressaltando a importância da prevenção de acidentes como uma responsabilidade compartilhada por todos(as). Destaque que a conscientização e a adoção de medidas de segurança são fundamentais para garantir a proteção e o bem-estar das crianças e de toda a comunidade. Encoraje os(as) participantes a compartilharem as informações aprendidas com outras pessoas e a colocarem em prática as medidas de prevenção no ambiente em que vivem.

QUEBRA CABEÇAS DA PROTEÇÃO

Objetivos:

- Promover a reflexão sobre a proteção das crianças contra violências.
- Incentivar a participação das famílias na construção de um quebra-cabeça simbólico que represente ações e atitudes de proteção.
- Estimular o diálogo sobre a importância da proteção das crianças, a contribuição de cada peça do quebra-cabeça e a existência de uma rede de proteção.

Desenvolvimento da atividade:

1. Explique às famílias que irão participar da atividade de montagem de um quebra-cabeça simbólico que representa a proteção das crianças contra violências.
2. Distribua papéis e canetas para cada participante e peça que desenhem em seus papéis uma peça do quebra-cabeça que represente uma ação ou atitude de proteção contra violências.
3. Após todos(as) terminarem seus desenhos, cole cada desenho em um pedaço de papelão, procurando posicioná-los lado a lado, de forma que aparentem se “encaixar” de algum modo.
4. Inicie uma conversa em grupo, estimulando a reflexão sobre a importância da proteção das crianças e como cada peça do quebra-cabeça simboliza uma ação ou atitude de proteção.
5. Conduza o diálogo, utilizando os desenhos como ponto de partida, para explorar ideias como estar presente, oferecer apoio emocional, criar um ambiente seguro e acolhedor, escutar as crianças, entre outros aspectos relevantes.
6. Reforce a importância de cada ação individual na construção de um ambiente seguro e livre de violências para as crianças.
7. Introduza o conceito de rede de proteção, mencionando os órgãos públicos que podem ser acionados em casos de necessidade e destacando a importância de buscar ajuda quando necessário.

Reflexões finais:

Encerre a atividade reforçando a importância da proteção das crianças e como cada ação individual contribui para essa proteção. Destaque que o quebra-cabeça simbólico representa a união dessas ações em prol de um ambiente seguro e livre de violências. Incentive as famílias a compartilharem as reflexões e aprendizados adquiridos durante a atividade em seu cotidiano, promovendo uma cultura de proteção às crianças. Finalize ressaltando que a construção de um ambiente seguro requer o envolvimento de todos(as) e que a rede de proteção está disponível para auxiliar em situações que exijam suporte e intervenção.

DESAFIO DE CASA • Duração: 10 minutos para explicação

Recursos

Desafio de Casa em formato de card impresso e/ou digital para ser enviado via whatsapp

Apresente e proponha às famílias o desafio de casa deste encontro:

Lembrem-se de uma situação estressante ou raivosa que ocorreu com seu(sua) filho(a) e reflitam sobre como reagiram. Vamos pensar em alternativas para lidar com essas situações da próxima vez.

Antes de reagir com raiva, gritos ou castigos, a sugestão é tentar seguir estes passos:

1. Respirem fundo e contem até 10.
2. Comuniquem à criança que precisam de um tempo para se acalmar e voltar a conversar.
3. Enquanto isso, respirem fundo, fechem os olhos, bebam um copo de água.
4. Experimentem um exercício de respiração simples: inspirem profundamente e soltem o ar devagar, repetindo três vezes.
5. Se necessário, lavem o rosto, cantem uma música ou recordem momentos positivos.
6. Voltem à cena e conversem com a criança olhando nos olhos e ouvindo o que ela tem a dizer.
7. Se preciso, levem-na para um cantinho reservado e expliquem que não estão com raiva dela, mas que juntos(as) podem resolver a situação.
8. Aproveitem essa oportunidade de aprendizado para a criança, mesmo nos momentos difíceis. Vocês desempenham um papel essencial.
9. Reflitam sobre como se acalmaram ao falar com a criança. Conseguiram falar em um tom de voz mais baixo? Perceberam seus sentimentos?
10. Repitam esses passos sempre que necessário, e com o tempo será mais fácil manter a calma.
11. Evitem remoer pensamentos negativos que só aumentam a raiva. Foquem em recuperar a calma e equilíbrio diante da situação.
12. Lembrem-se de que as crianças precisam de adultos que as ajudem a lidar com esses momentos e compreender seus sentimentos.
13. Ativem o botão de "pausa interior":
 - Repitam o exercício de respiração uma vez por dia durante a próxima semana.
 - Configurem um alarme no celular para lembrar.
 - Quanto mais praticarem, mais fácil será acionar essa técnica sempre que precisarem.

Sugestão: Entregue, para cada um(a) dos(as) participantes, uma cópia/xerox da atividade proposta e/ou envie no grupo de WhatsApp. Leia com eles(as) para falar sobre a ação proposta.



AVALIAÇÃO • Duração: 5 minutos

Objetivo:

O objetivo desta atividade é promover a participação ativa dos(as) participantes, incentivando-os a expressar seus sentimentos e opiniões sobre as vivências do encontro. Por meio da coleta das palavras utilizadas, busca-se fortalecer os vínculos, e envolvê-los(as) na construção do curso.

Desenvolvimento da atividade:

1. Ao final do encontro, convide os(as) participantes a compartilharem, em uma palavra, o que acharam das vivências e experiências compartilhadas.
2. Anote as palavras em um local visível ou em um documento.
3. Explique que essas palavras serão enviadas pelo grupo do WhatsApp, para que todos(as) possam ver as percepções e contribuições dos(as) demais participantes.
4. Envie as palavras pelo grupo do WhatsApp, certificando-se de preservar a privacidade dos(as) participantes, caso seja necessário.
5. Incentive a reflexão sobre as palavras compartilhadas e estimule o diálogo entre os(as) participantes a respeito das experiências vivenciadas e das opiniões expressas.
6. Agradeça a participação de todos e reforce o compromisso da escola em valorizar as contribuições das famílias na construção do curso e no fortalecimento dos vínculos.

ENCERRAMENTO • Duração: 5 minutos

Recursos

Data Show (se possível)

Palavras finais:

Leia o poema O DIREITO DAS CRIANÇAS, de Ruth Rocha.

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/files/2020/12/o-direito-das-criancas-ruth-rocha-1.pdf>

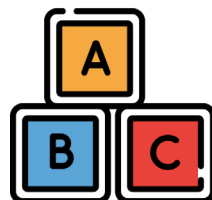
Ou exiba o vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=K73e7MEwnn8>

Seu recado final para as famílias:

- Respeitar os direitos da criança tem tudo a ver com potencializar seu desenvolvimento;
- Se esses direitos não são respeitados, existem serviços para proteger as crianças e os adolescentes;
- Dar castigo ou palmada não ajuda a criança a aprender como deve se comportar. Ao contrário, faz com que ela se sinta rejeitada quando mais precisa de apoio;
- A criança aprende pelo exemplo, por isso a importância de um ambiente não violento;
- Estejam atentos aos casos de maus-tratos contra a criança;
- A família exerce cidadania quando exige os seus direitos e de seus filhos (UNICEF, 2013c).

ATENÇÃO: Na saída, peça os crachás aos(às) participantes para guardá-los para o próximo encontro.



Encontro crescendo com a família



Encontro: crescendo com a família

As relações familiares desempenham um papel fundamental na experiência humana, pois é através delas que muitas pessoas vivenciam importantes momentos de crescimento e se constituem como indivíduos. É importante reconhecer que as relações afetivas e de apoio podem se formar em diferentes contextos e com diferentes pessoas. Desde o nascimento, as interações sociais e os vínculos estabelecidos têm um impacto significativo no desenvolvimento das pessoas, influenciando sua visão de mundo, suas habilidades emocionais e sua capacidade de construir laços saudáveis no futuro. Assim, independentemente da configuração familiar, é essencial valorizar e promover relações de apoio e afeto que contribuam para o crescimento e bem-estar de todos(as)..



A criança e o vínculo familiar

O desenvolvimento da vinculação afetiva foi muito estudado por John Bowlby, um psicanalista inglês que se dedicou a observar a formação do vínculo afetivo entre mãe e filho, que é tido como essencial para o desenvolvimento da personalidade da criança (MONTORO, 1982).

Sabemos que o ser humano nasce completamente dependente. Logo ao nascer, ele não fala, não senta e não anda, além disso, o recém-nascido enxerga, escuta e se relaciona com limitações. Cabe à mãe, pai e cuidadores o importante papel de acolhimento dessa criança e de suas demandas, recriando ao máximo as sensações que ela tinha quando ainda estava no útero materno, até que o bebê, prosseguindo no seu processo de maturação, possa se relacionar com o mundo de forma gradativamente mais autônoma (GUEVARA, 2020).

Existem medidas que fazem o bebê se sentir mais seguro e acolhido, principalmente nesse processo de transição, e que também ajudam a proteger e desenvolver o cérebro da criança a médio e longo prazos:

Contato pele a pele é o cuidado mais importante!

O cuidado do contato pele a pele é importante. A pele humana, nosso maior órgão sensorial, permite que o bebê explore e experimente o mundo ao seu redor. Quando os(as) cuidadores(as) tocam o bebê, estão estimulando a formação de inúmeras conexões neuronais que são essenciais para o seu bom desenvolvimento. O contato pele a pele fortalece o vínculo entre mãe e filho, proporcionando ao bebê calor, proteção e a oportunidade de ser amamentado livremente, enquanto ouve o familiar som do batimento cardíaco da mãe, um som que lhe é familiar desde a gestação.

Recriando o útero!

No útero, o bebê desfrutava de um ambiente acolhedor, confortável e seguro, repleto de líquido amniótico. Lá, ele tinha todas as suas necessidades atendidas. É possível recriar essa sensação de acolhimento ao manter o bebê em contato direto com a pele dos da mãe, pai e cuidadores,, utilizando um sling (um carregador feito de tecido) ou envolvendo-o delicadamente com uma fralda ou cueiro, como se fosse um pacotinho ou casulo. Outra opção é proporcionar um banho de balde, onde o bebê experimentará sensações semelhantes às que vivenciou no útero, como estar em um espaço apertadinho e cercado por água morna. Alguns sons, como a voz interagindo

do com ele, uma música que a mãe costumava ouvir durante a gestação ou mesmo o som de “shhhhhhh” emitido pelos pela mãe, pai ou cuidador, auxiliam o bebê a se sentir mais seguro. É importante notar que, após o nascimento, os bebês tendem a se sentir mais seguros e tranquilos em ambientes com baixa luminosidade, pois o ambiente no útero era naturalmente escuro.

Colo acolhe!

A importância do colo no desenvolvimento físico, psíquico e emocional da criança é comprovada por estudos clínicos, e a ausência desse contato pode acarretar distúrbios com consequências futuras na vida do indivíduo. O ser humano, sendo um ser social, encontra no colo um espaço de acolhimento, reconhecimento e afeto. Nesse sentido, cabe ao(à) cuidador(a) proporcionar as condições adequadas para o desenvolvimento físico e psíquico da criança. Ela depende totalmente do contato com outro ser humano, que exerça a função materna e promova um desenvolvimento gradual, resultando em sua constituição como sujeito (CYPEL, 2011). As primeiras experiências emocionais desempenham um papel determinante no início da organização das redes neuronais funcionais, que são essenciais para a adaptação e expressão de comportamentos e ações futuras, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de pensar (CYPEL, 2011). A capacidade de amar do ser humano também tem início na relação estabelecida entre o bebê e a mãe, ou qualquer pessoa que desempenhe o papel materno (MONTORO, 1982).

Além disso, as pesquisas reforçam que o vínculo estabelecido entre o bebê e o(a) cuidador(a) é fundamental para o desenvolvimento global da criança. É por meio desse vínculo que o pequeno adquire segurança, autoestima e apego, aspectos essenciais para sua formação, ao mesmo tempo em que constrói conhecimento e conquista autonomia. Quando a criança recebe atenção, estímulos e se sente conectada aos(às) seus(suas) cuidadores(as), ela se torna mais capaz e segura para explorar e experimentar o mundo ao seu redor. Portanto, um ambiente que atende às necessidades individuais da criança, seja de natureza emocional, física ou biológica, promove segurança e, conseqüentemente, impulsiona o seu desenvolvimento. Por outro lado, nos casos em que as necessidades da criança são negligenciadas, é possível que o seu desenvolvimento seja prejudicado (MARINO; HARASAWA; PLUCIENNIK, 2014).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2005), é fundamental que a criança esteja cercada por condições que estimulem seu pleno desenvolvimento. Essas condições podem ser de natureza humana, ou seja, envolver pessoas que promovam interações positivas, e também de natureza física, como uma moradia adequada, parques, creches e escolas, que proporcionem experiências diversas e enriquecedoras, além de oferecer proteção, estímulo e a sensação de conquistas e realizações.

Diante desse contexto, fica evidente que a família desempenha um papel fundamental na proteção, assistência e cuidado da criança. Por esse motivo, as instituições governamentais e os cientistas sociais têm direcionado cada vez mais atenção a esse tema. Diversas propostas de políticas sociais têm surgido com base no conceito de “cuidado comunitário”, com o objetivo de envolver a comunidade de forma corresponsável em relação aos problemas sociais e de saúde (SERAPIONI, 2005). Em consonância com essas ideias, as políticas públicas voltadas para a primeira infância têm como foco tanto a criança quanto sua família (UNESCO, 2005).

Família e aprendizado

“A família é considerada o primeiro contexto de interação da criança, podendo atuar como fator de risco ou de proteção para o desenvolvimento, dependendo da qualidade dos seus processos proximais, como é o caso do clima familiar. Os fatores positivos do clima familiar (apoio e coesão) relacionaram-se negativamente com os problemas infantis, enquanto os fatores negativos relacionaram-se positivamente com tais problemas, corroborando a relação entre a qualidade dos processos proximais e os efeitos de competência ou disfunção (Leme et al., 2015).

Desta forma, entende-se que investir na qualidade das relações familiares pode permitir com que seus membros se sintam mais acolhidos, seguros e felizes para enfrentar as demandas ambientais, permitindo o desenvolvimento de comportamentos funcionais e adaptativos. Além disso, intervenções psicoeducativas que visem capacitar mães, pais e cuidadores sobre como educar seus filhos e filhas e como manejar os problemas intrafamiliares podem aumentar a qualidade de vida dos membros da família, resultando em crianças mais preparadas para a conviver harmoniosamente em sociedade.”

A família e sua história

A família é muito mais do que apenas um fenômeno natural; ela é uma instituição social que evolui ao longo do tempo, assumindo formas e finalidades diversas conforme o grupo social em questão (Prado, 1983, p.12). É importante reconhecer a importância da família e a sua influência na vida das crianças, incluindo aquelas que são adotadas, garantindo que todas sejam consideradas nesse contexto.

Quando um bebê ou criança chega ao seu núcleo familiar, ele é recebido em uma árvore genealógica rica em histórias e experiências. Essa família, com a adição do novo membro, dá continuidade à sua trajetória, compartilhando seus valores, tradições e sonhos. Ao mesmo tempo, a chegada desse novo membro implica em uma despedida, pois todos os cuidadores precisam assumir um novo papel de responsabilidade e dedicação.

A forma como a família vivencia as relações tem um impacto profundo na vida da criança. A influência familiar, positiva ou negativa, molda o desenvolvimento saudável e pleno da criança, afetando sua autoestima, habilidades sociais e senso de identidade. Portanto, compreender a história familiar, os laços afetivos e as dinâmicas internas é fundamental para criar um ambiente acolhedor, respeitoso e amoroso, onde cada membro da família possa florescer.

A família, com suas histórias, tradições e valores, é o alicerce no qual as crianças constroem sua identidade e se preparam para o mundo. É um espaço onde o amor, o cuidado e o apoio mútuo podem florescer, proporcionando às crianças a segurança emocional necessária para explorar, aprender e crescer. Reconhecer a importância da família é essencial para promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças, garantindo que elas se sintam amadas, valorizadas e capazes de alcançar todo o seu potencial.

A criança na família

A criança depende da família para diversas necessidades essenciais:



- Viver
- Crescer
- Desenvolver-se
- Receber educação
- Ser cuidada e protegida

A família desempenha um papel fundamental ao proporcionar um ambiente de aprendizado para as crianças, permitindo que elas observem e participem das atividades dos adultos e de outras crianças. Esse processo de ensino e aprendizagem requer paciência por parte dos adultos, e por isso é importante que estejam sempre dispostos a ouvir a opinião da criança e considerar o que ela pensa.

Estamos falando de uma base consolidada no entendimento de que a criança não está ali para ser uma extensão do adulto e suas expectativas. Ela é uma pessoa que merece respeito, acolhimento e, como mãe, pai ou cuidador, é preciso estar disposto ou disposta a oferecer isso para ela. Quando a família reconhece que a criança é influenciada pela opinião dos outros, os pais e cuidadores devem trabalhar para fortalecer a autoestima da criança. Ela precisa ser encorajada a colaborar com a família e ser valorizada pelo que faz. As crianças gostam de ser convidadas a realizar pequenas tarefas e a expressar suas opiniões (UNICEF, 2013c).

Família, comunicação e autonomia

Quando a família dedica tempo para ouvir as histórias que a criança tem para contar, demonstrando interesse genuíno pelo que ela faz e manifestando alegria pelas descobertas e criações, isso estimula a criança a continuar explorando o mundo com independência, pois desenvolve confiança para isso.

A mãe, o pai ou cuidador, sempre que possível, devem incentivar a criança, expressando alegria diante de suas conquistas e interesses. Ao perceber o mundo por meio das diferentes formas de expressão, a criança explora, conhece, convive, interpreta, instiga e desenvolve seus sentidos e suas relações consigo mesma e com os outros.

Conversando com as famílias

Para qualificar a comunicação com a criança...

- Sejam bons ouvintes. Quando a criança não se sente ouvida, ela costuma reclamar mais e fazer mais birras, como uma tentativa de se comunicar com vocês;
- Cuidem do tom de voz. Vocês são o exemplo! Tentem não gritar. Respirem, façam pausas e falem com calma;
- Antes de falar, tenham a atenção da criança. Abaixem na altura dela, olhem nos olhos e percebam se ela já consegue escutá-los(as);
- Usem a empatia. Tentem se colocar no lugar da criança e acolham o que ela está sentindo. Assim ficará mais fácil ela cooperar;
- Conversem com a criança sobre as coisas que vocês gostam. Se no dia a dia vocês têm conversas gostosas, ela vai ficar muito mais disposta a ouvi-los(as) em outros momentos;

Bom ambiente em casa

É importante ressaltar que crianças expostas a eventos agressivos podem apresentar diversas reações, como medo e raiva, além de dificuldades para dormir. Nesse contexto, o diálogo se torna essencial para lidar com essas situações. O adulto deve explicar à criança o que ocorreu, ouvi-la atentamente e compreender sua percepção da cena vivenciada. A partir daí, é necessário conversar sobre o assunto, utilizando uma linguagem adequada e acolhedora para a idade da criança. No entanto, é fundamental reconhecer que há situações das quais ela não precisa ter conhecimento nem presenciar. É essencial assegurar à criança que você é capaz de ouvir tudo o que ela tem a dizer e compreender seus sentimentos, evitando minimizar sua experiência, como quando diz que algo que a machucou ou incomodou “não foi nada”.

Ambientes geradores de estresse na infância

Quando uma criança vivencia situações de conflitos e violência, é fundamental oferecer-lhe cuidado, acolhimento, proteção e diálogo, a fim de que possa compreender e processar o que vivenciou, promovendo assim uma maior segurança emocional e evitando consequências negativas em seu desenvolvimento. Quando os adultos lidam com os conflitos de forma calma, dialogando e respeitando uns aos outros, proporcionam à criança um ambiente propício para elaborar seus sentimentos de maneira mais saudável. Estudos relevantes indicam que crianças expostas frequentemente a brigas e discussões apresentam níveis elevados de cortisol no corpo, o que pode causar estresse contínuo, resultando em doenças, dores de cabeça, dores de estômago, cansaço e resfriados, pois afeta o sistema imunológico, responsável por combater doenças. Todo esse estresse prejudica o aprendizado, dificultando a concentração e aumentando a ansiedade da criança. Portanto, cabe aos adultos a responsabilidade de preservar o bem-estar da criança, oferecendo uma rotina estruturada que traga segurança e demonstrando um bom exemplo na forma como lidam com os conflitos.

Famílias com interações satisfatórias e adequadas podem ser consideradas como importantes fatores de proteção para o desenvolvimento (Sá, Bordin et al., 2010; Petrucci et al., 2016; Zappe & Dell'Aglio, 2016). Por outro lado, eventos familiares negativos, como presença de conflitos, abuso e substâncias, entre outros, são apontados como importantes fatores de risco, sobretudo para a ocorrência de problemas comportamentais e emocionais na infância (Murray, Anselmi, Gallo, Fleitlich, & Bordin, 2013; Vilela et al., 2016).

Mito: apanhei e estou bem

A maioria dos fumantes não têm câncer, a maioria dos motoristas embriagados não se envolvem em acidentes e a maioria das crianças que crescem em casas com pintura de chumbo não sofrem lesões cerebrais. Mas não há uma pessoa sensata que faria apologia a fumar, dirigir bêbado ou usar tinta à base de chumbo nas paredes. Há mais um fator a ser considerado: a maior parte das pessoas que apanharam estão “bem”, no sentido de que não estão presas ou em manicômios. Entretanto, castigos corporais são passados de geração a geração. Comparadas com quem não apanhou, as pessoas que apanharam na infância têm mais chances de bater nos próprios filhos. Em outras palavras: pessoas que apanharam quando eram crianças vulneráveis têm mais chances de achar que é aceitável, e até desejável, que um adulto crescido use de força física dolorosa contra uma criança pequena. Seria isso “estar bem”?

Fonte: Nonviolente Parenting

Família e Diversidade

Em todos os modelos familiares, os adultos continuam sendo os principais responsáveis por promover às crianças um ambiente que fortaleça sua saúde emocional, por meio de cuidados e do vínculo afetivo.

Cada família desenvolve um modelo próprio e único de funcionamento, marcado pela forma como seus membros interagem entre si e com o mundo. Isso inclui a maneira de se relacionarem afetivamente, seus valores, crenças e códigos. Então, o modo como a família vivencia as relações impacta positiva ou negativamente na vida da criança.

A diversidade é uma característica natural da humanidade, que deve ser valorizada, celebrada, respeitada e incluída em todos os aspectos da sociedade. É a diversidade que traz diferentes perspectivas, culturas e experiências de vida, enriquecendo a sociedade e promovendo a igualdade de oportunidades para todos.

É muito importante preparar as famílias para conversar sobre diversidade com as crianças desde cedo, pois ao falar sobre esse tema, é possível:

- Desenvolver empatia e respeito pelas diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas e de gênero;
- Compreender que todos os seres humanos são iguais em dignidade e direitos, independentemente de suas características individuais;
- Reconhecer e valorizar as diferenças como um aspecto positivo da vida em sociedade;
- Aprender a conviver de forma pacífica e harmoniosa com pessoas diferentes delas;
- Desenvolver a autoestima e a autoconfiança, valorizando sua própria identidade e respeitando a dos outros;
- Ampliar seus conhecimentos sobre o mundo e as diversas culturas que o compõem.

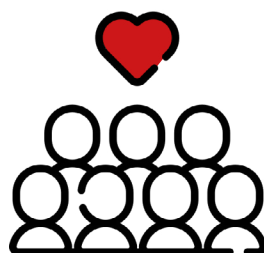
Além de conversar, o repertório de brincadeiras, músicas, livros, histórias, filmes e desenhos tem um papel-chave na construção das identidades e no modo como enxergamos as pessoas, pois desde os primeiros anos de vida a criança aprende a se relacionar consigo mesma e com as outras pessoas.

Tá na lei

No Brasil, a Lei 10.639/03 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação pública e privada brasileira. Em 2008 essa lei foi ratificada e alterada pela Lei 11.645/08 que inclui o estudo dos povos indígenas.

Essa política educacional orienta o currículo nacional, portanto, deve ser seguida pela União, estados e municípios, fazendo com que as escolas reconheçam, valorizem e promovam, não apenas em seus materiais, mas também em suas ações, discursos e atitudes, as contribuições de povos e nações africanas, afro-brasileiras e povos indígenas na formação do Brasil.

Vale ressaltar que toda forma de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional é crime, conforme previsto pela lei 7.716/89, com pena de 2 a 5 anos, e essa pena pode ser dobrada se o crime for cometido por duas ou mais pessoas. Essas legislações vêm preservar os objetivos fundamentais descritos na Constituição Federal, mais especificamente de promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, orientação sexual, gênero, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.





QUADRO ORIENTATIVO • Tempo Estimado: 2h

Encontro parental crescendo com a **família**

O que vamos fazer

- Informar às mães, pais e cuidadores sobre a importância do papel da família para o cuidado integral da criança;
- Sensibilizar mães, pais e cuidadores sobre a importância da comunicação com a criança, escutando e respeitando suas decisões e opiniões, por meio da disciplina positiva.

Para que vamos fazer

- Para que mães, pais e cuidadores possam ampliar suas habilidades parentais e exercer uma atuação positiva por meio do fortalecimento do vínculo familiar junto às suas crianças.

ACOLHIDA • Duração: 10 minutos

Recursos

Crachás e canetinhas • Caixa de som (ou som do celular)
Acordo de Convivência • DataShow (se possível) • Lista de frequência

MOMENTO INICIAL

O objetivo deste momento inicial é criar um ambiente acolhedor e receptivo para receber mães, pais e cuidadores em um encontro parental. A estrutura é planejada de forma a separar as atividades de recepção, preparação do espaço e orientações iniciais, com o intuito de facilitar a participação e engajamento dos(as) participantes.

1. Preparação do espaço acolhedor:

Antes da chegada dos(as) participantes, o(a) facilitador(a) do encontro deve preparar o ambiente de forma acolhedora. As cadeiras podem ser dispostas em formato circular, criando uma atmosfera de igualdade e colaboração. Além disso, é recomendado colocar uma música de fundo para criar uma atmosfera agradável.

Como sugestão, o vídeo “Laços – Ana Vilela e Nando Reis” pode ser reproduzido
<https://www.youtube.com/watch?v=PQ5cNYyRsxg>

2. Acordo de convivência:

Deixe exposto de forma visível o acordo de convivência feito na reunião de apresentação do Programa Crescer Aprendendo. Isso serve como um lembrete para os(as) participantes sobre as diretrizes e expectativas de comportamento durante o encontro.

3. Acolhimento das crianças

Caso alguma criança esteja presente no encontro, é importante, se possível, disponibilizar um espaço com uma pessoa responsável para acolhê-las. Essa medida visa proporcionar tranquilidade aos pais, mães ou cuidadores, permitindo que eles(as) possam participar do encontro parental com mais foco e dedicação, sem preocupações em relação aos seus filhos. O espaço para acolhimento das crianças deve ser seguro, confortável e adequado às suas necessidades.

4. Identificação dos(as) participantes:

Ao chegarem, os(as) participantes recebem o crachá confeccionado na reunião de apresentação do Programa. Caso seja a primeira vez de um(a) responsável pela criança, forneça um novo crachá e peça que ele(a) coloque seu nome e o nome da criança. Essa dinâmica de identificação permite que as pessoas se conheçam de forma mais pessoal, facilitando as interações ao longo do encontro.

5. Registro de frequência:

Passa a lista de frequência para os(as) participantes assinarem. Isso permite um acompanhamento adequado da participação e engajamento ao longo do programa.

6. Relembrar o acordo de convivência:

Relembre ao grupo o acordo de convivência criado no primeiro encontro. Isso ajuda a reforçar as diretrizes estabelecidas previamente e a manter um ambiente respeitoso e colaborativo durante o encontro.

Com essa estrutura, o momento inicial do encontro parental busca criar um ambiente receptivo, onde os(as) participantes se sintam acolhidos e à vontade. A disposição das cadeiras em formato circular estimula a interação e o compartilhamento de experiências entre os presentes. A música de fundo contribui para a atmosfera agradável e relaxante. O acordo de convivência exposto de forma visível reforça as diretrizes estabelecidas previamente. A identificação por meio dos crachás personalizados permite que as pessoas se conheçam de forma mais íntima, facilitando a conexão e a empatia entre os(as) participantes. O registro de frequência possibilita um acompanhamento adequado ao longo do programa, auxiliando na avaliação do engajamento dos(as) participantes.

No geral, essa estrutura estabelece as bases para um encontro parental produtivo e envolvente. Os(As) participantes se sentirão valorizados(as), confortáveis e motivados(as) a compartilhar suas experiências e desafios da parentalidade.

DIVERSIDADE • Duração: 25 minutos

Recursos

Canetinhas • Giz de Cera • Lápis de Cor • Papéis/Cartolinas

“NOSSA FAMÍLIA É COMO UMA ÁRVORE”

Objetivos:

- Promover a reflexão sobre a diversidade e singularidade das famílias;
- Fortalecer o sentimento de união e pertencimento familiar;
- Estimular a comunicação e o diálogo entre os membros da família;
- Criar um compromisso familiar para o ano.

Desenvolvimento da atividade:

1. Entregue papéis e canetinhas coloridas para as famílias.
2. Peça para que cada família desenhe uma árvore com folhas e flores, incentivando a utilização de diferentes cores e estilos de desenho.
3. Ao finalizar, coloque todas as árvores em um cartaz ou sobre uma mesa, de forma que possam ser observadas.
4. Questionem se alguma árvore é igual. Destaque a diversidade presente nos desenhos e como isso torna o painel bonito.
5. Faça uma analogia entre as árvores e as famílias, ressaltando que cada uma é única e singular, assim como as características presentes em cada desenho.
6. Explique que, assim como todas as folhas e galhos são diferentes, todas as famílias são formadas por pessoas distintas, mas são sustentadas pelo mesmo tronco, que representa o amor, a educação dos filhos e filhas e a construção de um ambiente harmonioso.
7. Peça para cada família escrever no tronco da árvore aquilo que os une e é importante para eles(as), comprometendo-se a realizá-lo durante o ano.

Reflexões finais:

- Destaque a importância da diversidade e singularidade das famílias, e como isso enriquece o convívio e as experiências compartilhadas;
- Incentive o diálogo entre os membros da família, promovendo uma maior compreensão e valorização das diferenças de cada um(a);
- Reforce o compromisso assumido por cada família, ressaltando a importância de trabalhar juntos(as) para alcançar os objetivos estabelecidos;
- Encerre enfatizando a beleza e a força das famílias, que mesmo sendo diferentes, têm o amor e a união como base para enfrentar os desafios e construir um ambiente familiar saudável e feliz.

RELAÇÕES E LAÇOS FAMILIARES • Duração: 50 minutos

Recursos

Data Show (se possível) • Papéis/Cartolinas • Canetinhas/ Giz de Cera/ Lápis de Cor Fitas Coloridas • Tesoura/Cola

DINÂMICAS FAMILIARES

Objetivos:

- Promover a reflexão sobre as práticas familiares e sua relevância para o desenvolvimento e bem-estar das crianças;
- Estimular a participação e o diálogo entre os membros do grupo;
- Identificar as situações consideradas mais relevantes pelas famílias e compreender suas razões.

Desenvolvimento da atividade:

1. Reúna os(as) participantes em círculo e distribua no chão as quatro cartolinas com os termos: “Muito Relevante”, “Relevante”, “Pouco Relevante” e “Nada Relevante”.
2. Como facilitador(a), mencione algumas situações da dinâmica familiar, como as mencionadas no exemplo: brincar com as crianças, refeições sem telas, estabelecer regras e limites com diálogo, atividades de leitura e contar histórias antes de dormir, levar e buscar a criança na escola de forma interativa.
3. A cada situação mencionada, peça ao grupo para classificar colocando-a em uma das cartolinas, de acordo com sua relevância percebida: “Muito Relevante”, “Relevante”, “Pouco Relevante” ou “Nada Relevante”.
4. Encoraje o grupo a discutir e justificar suas escolhas, compartilhando suas opiniões e perspectivas sobre a importância das práticas mencionadas.
5. Durante a discussão, estimule a troca de experiências e vivências entre os(as) participantes, permitindo que cada um(a) contribua com sua visão pessoal.
6. Após todas as situações serem apresentadas e classificadas, promova uma reflexão conjunta sobre as práticas consideradas mais relevantes e o porquê de serem vistas dessa forma.
7. Incentive a identificação de padrões e semelhanças nas respostas do grupo, destacando a importância de certas práticas para o desenvolvimento e bem-estar das crianças.

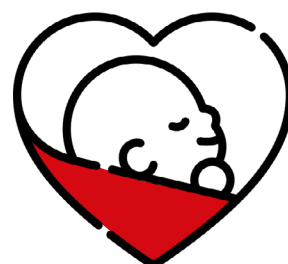
Reflexões finais:

- Finalize a atividade reforçando as práticas consideradas como “Muito Relevante” e “Relevante” pelo grupo, ressaltando sua importância na dinâmica familiar;
- Incentive os(as) participantes a refletirem sobre como essas práticas contribuem para fortalecer o vínculo familiar, promover o desenvolvimento saudável das crianças e criar um ambiente acolhedor.
- Destaque a importância do diálogo e do compartilhamento de experiências entre as famílias, reconhecendo que cada contexto possui particularidades, mas há valores e práticas comuns que podem ser compartilhados e enriquecidos.
- Conclua ressaltando que a reflexão sobre as práticas familiares e sua relevância é um processo contínuo, no qual as famílias podem buscar aprimorar suas dinâmicas e fortalecer os vínculos para proporcionar um ambiente positivo e saudável para o desenvolvimento das crianças.

LAÇOS DE AFETO

Objetivos:

- Estimular o diálogo entre os(as) participantes sobre a comunicação efetiva com os bebês;
- Destacar a importância de criar ambientes saudáveis para o desenvolvimento dos bebês.



Desenvolvimento da atividade:

1. Introduza o tema central, ressaltando a importância da relação entre bebês e famílias, a comunicação efetiva e a criação de ambientes saudáveis.
2. Distribua uma fita colorida para cada participante.
3. Peça aos(as) participantes que reflitam sobre uma palavra ou frase que represente a relação entre eles(as) e seus bebês, ou o que desejam para essa relação. Eles(as) podem escrever essa palavra ou frase em um papel ou simplesmente refletir sobre ela.
4. Instrua-os a fazerem um laço com a fita colorida, utilizando-a como um símbolo visual dessa relação especial. Encoraje a criatividade e a expressão de emoções e desejos através do laço.
5. Forme um círculo com os(as) participantes e convide cada um(a) a compartilhar brevemente o significado por trás de seu laço. Encoraje o diálogo e a troca de experiências entre os presentes.
6. Faça perguntas abertas para estimular a reflexão e o diálogo, como as mencionadas anteriormente.
7. Anote as ideias principais no papel, de forma que todos(as) possam visualizar e lembrar das reflexões feitas.
8. Conclua a dinâmica enfatizando a importância do amor, da comunicação e de ambientes saudáveis para o desenvolvimento dos bebês.
9. Agradeça a participação de todos(as) e destaque que o fortalecimento desses laços é um trabalho contínuo e fundamental na jornada da família.

Reflexões finais:

- Finalize ressaltando a importância de cultivar uma relação amorosa, comunicativa e saudável com os bebês, reconhecendo que essa relação influencia diretamente no seu desenvolvimento emocional;
- Destaque a importância de encontrar estratégias para manter uma comunicação efetiva com os bebês, considerando seus estágios de desenvolvimento e necessidades individuais;
- Reforce a importância de criar ambientes saudáveis, tanto físicos quanto emocionais, para que os bebês possam se desenvolver de maneira segura e acolhedora;
- Conclua reforçando que o fortalecimento desses laços é um trabalho contínuo e fundamental na jornada da família, e que o diálogo e a troca de experiências entre os(as) participantes podem ser uma fonte de apoio e aprendizado mútuo.

DESAFIO DE CASA • Duração: 10 minutos para explicação

Recursos

Desafio de Casa em formato de card impresso e/ou digital para ser enviado via whatsapp

Apresente e proponha às famílias a atividade:

Aproveitem os momentos de conversa com a criança para fazê-los de forma alegre e divertida.

Imaginem que vocês se transformaram em um bicho-preguiça, que fala bem devagar, e convidem a criança para fazer igual. Alonguem o som de cada palavra: "Oooooiiiiii"

Se a criança ainda é pequena, vocês podem imitar o som que ela fez ou a palavra que ela disse, falando bem devagar. Vocês também podem sugerir que ela imite o que vocês dizem, como um papagaio! Se ela já é mais velha, vocês podem ter uma conversa inteira, fazendo de conta que são bichos-preguiça. Observem os sons, as palavras e principalmente a risada da criança.

Habilidades fortalecidas com esta brincadeira: atenção, autorregulação, comunicação.

Esse é um jeito divertido de praticar a atenção e a escuta, porque a criança precisa ouvir com cuidado para entender o que vocês dizem. Vocês podem variar e usar um tom de voz mais grave ou mais fino, falar mais baixo ou mais alto e brincar com as diferentes formas de comunicação!

Dica: aproveitem para fazer perguntas sobre o que a criança gosta ou pelo que se interessa, sobre o que aconteceu com ela, o que está sentindo ou pensando e nomeie as emoções e sensações. Lembre-se de que é para todos(as) se divertirem.

AVALIAÇÃO • Duração: 20 minutos

Recursos Novelo de lã, barbante, cordão

Objetivos:

- Promover a reflexão sobre a experiência do encontro;
- Fortalecer os vínculos;
- Estimular a participação ativa dos(as) participantes no curso.

Desenvolvimento da atividade:

1. Organize os(as) participantes em uma roda.
2. Entregue um novelo de lã a uma pessoa e instrua-a a iniciar a dinâmica descrevendo em uma palavra como foi o encontro. Por exemplo, "motivador".
3. A pessoa com o novelo joga para outra pessoa, que também deve compartilhar sua palavra ou frase sobre o encontro. Repita esse processo para cada participante, formando uma teia com o fio.
4. Durante o exercício, anote as palavras ou frases mencionadas por cada participante.
5. Ao finalizar a dinâmica, compartilhe as palavras e frases anotadas com o grupo por meio do grupo do WhatsApp, acompanhadas de fotos dos momentos vividos.
6. Comente a relação entre a teia formada pelas palavras interligadas de todos os(as) participantes e o ditado africano "É preciso uma aldeia inteira para cuidar de uma criança". Destaque como a colaboração e o apoio mútuo são essenciais na promoção do cuidado integral da criança na primeira infância.
7. Faça uma analogia com a rede de serviços no território, como saúde, assistência social e educação, ressaltando a importância de todas as partes envolvidas trabalharem juntas para garantir o bem-estar das crianças.

Reflexões finais:

- Destaque a importância de ouvir e valorizar a perspectiva de cada participante no encontro, reconhecendo que todos(as) têm contribuições valiosas a oferecer;
- Reforce a ideia de que a construção da teia com as palavras representa a interconexão entre as famílias, a escola e outros serviços no território, ressaltando a importância da colaboração e do trabalho conjunto para cuidar e promover o desenvolvimento saudável das crianças;
- Conclua enfatizando que o envolvimento de todos(as) é essencial para criar um ambiente acolhedor e de apoio, onde as crianças possam crescer e se desenvolver plenamente. Encoraje os(as) participantes a continuar contribuindo e fortalecendo os laços.

ENCERRAMENTO • Duração: 5 minutos

Agradeça a participação de todos(as) e fale sobre a importância de estarem, juntos e juntas, construindo uma infância mais saudável para as crianças!

Atenção: Na saída, peça os crachás aos(às) participantes para guardá-los para o próximo encontro.

Não esqueça de pedir às mães, pais e cuidadores para trazerem a Caderneta de Saúde da criança ou Caderneta da Criança para o próximo encontro. Envie no grupo de WhatsApp um lembrete no dia anterior ao encontro Crescendo com Saúde e Alimentação Saudável.



Encontro
crescendo com
saúde



Encontro: crescendo com saúde

Você sabia que ter saúde vai além de não estar doente? Em 1998, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a saúde como um “estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (OMS, 1998). Esse conceito de saúde também pode ser compreendido como um fenômeno social e histórico, influenciado por determinantes sociais que podem facilitar ou dificultar uma vida digna e decente.

Além da perspectiva médica e assistencial, a saúde é entendida como uma riqueza social que se desenvolve no dia a dia das pessoas e em suas relações (RNPI, 2020). As condições que influenciam a saúde de um indivíduo ou comunidade são conhecidas como “determinantes de saúde” e abrangem desde a herança genética até fatores relacionados à ecologia global.

Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) referem-se às condições em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, incluindo o sistema de saúde. Essas circunstâncias são influenciadas pela distribuição de renda, poder e recursos em níveis global e nacional (FIOCRUZ, 2013).

Cuidar da saúde das crianças tem um impacto direto em seus processos de aprendizagem, uma vez que é necessário garantir algumas condições básicas para que seu potencial de crescimento e desenvolvimento seja plenamente realizado, conforme elencado por Myriam David e Genevieve Appell (s.d.), citados por Falk (2016):



1. Valorização da atividade autônoma
2. Valorização de uma relação afetiva privilegiada
3. Apoio à criança para desenvolver consciência de si mesma e do ambiente ao seu redor
4. Importância de um bom estado de saúde física

Cuidar da saúde de uma criança normalmente é baseado em uma boa alimentação, imunização e acesso a consultas médicas, mas vai muito além disso! Existem várias dimensões da vida da criança que exigem cuidado e que contribuem para o desenvolvimento de um ser humano saudável, abrangendo aspectos físicos, mentais e sociais, proporcionando uma melhor predisposição para o aprendizado:

1. Receber assistência de saúde de qualidade, com consultas regulares ao(à) pediatra e/ou serviços de puericultura;
2. Garantir a realização de todas as vacinas recomendadas;
3. Oferecer uma alimentação adequada para a idade da criança;
4. Proporcionar carinho, afeto, respeito e proteção;
5. Envolver a família na educação e participação da criança na vida escolar;
6. Realizar passeios ao ar livre;
7. Estimular o brincar, incluindo atividades na natureza;

8. Estabelecer limites com orientação e afeto;
9. Assegurar um sono de qualidade e com a quantidade adequada;
10. Promover relações saudáveis entre amigos, familiares e meio social.

É importante ressaltar que uma criança totalmente saudável tem um potencial imenso para uma vida feliz e saudável até a velhice!

1. Cuidado pré-natal: O cuidado com a saúde da criança começa antes mesmo do seu nascimento. Planejar a gestação e iniciar o pré-natal nas primeiras 12 semanas são medidas importantes para contribuir com a saúde do bebê. É necessário realizar todas as consultas, exames e terapias recomendadas pelo Ministério da Saúde.

2. Parto e primeiras horas de vida: Durante o parto e as primeiras horas de vida, é essencial seguir as boas práticas no atendimento ao parto e nascimento. O bebê deve ser amamentado e mantido em contato pele a pele com a mãe na primeira hora de vida. Isso promove uma conexão importante entre mãe e bebê e ajuda a reduzir a mortalidade infantil.

3. Primeiros dias de vida: Os primeiros dias de vida são marcados por mudanças significativas. É importante realizar a consulta da primeira semana e os exames de triagem neonatal, como o teste do pezinho, olhinho, orelhinha e coraçãozinho. A mulher precisa de apoio, e o bebê depende dela para sobreviver.

4. Consultas de puericultura/pediatra: As consultas de puericultura são fundamentais para acompanhar o desenvolvimento da criança. Elas devem ocorrer em momentos específicos, desde a primeira semana de vida até os primeiros anos. É importante marcar as consultas e registrar as dúvidas para serem esclarecidas durante a consulta.

5. Imunização: A imunização é crucial para prevenir doenças. Desde a maternidade, o bebê deve receber as primeiras vacinas e, a partir do primeiro mês, seguir o calendário de vacinação do Programa Nacional de Imunizações. É fundamental conscientizar mães, pais e cuidadores sobre a importância da vacinação e levar a criança para ser vacinada.

6. Caderneta da Criança: A Caderneta da Criança é um documento com informações essenciais para mães, pais, cuidadores e profissionais envolvidos no cuidado da criança. Além de aspectos de saúde, a Caderneta aborda educação e assistência social. É crucial guardar a Caderneta adequadamente e incentivar a leitura e o manuseio por parte da família.

A rotina de cuidados ajuda a família a se organizar e contribui para o bem-estar do bebê e da criança. Ter uma rotina traz segurança, relaxamento e preparação para o dia. Facilita a transição entre atividades, ajuda na dinâmica da família e permite o planejamento dos horários. É importante lembrar da hidratação adequada, oferecendo água à criança regularmente para evitar problemas de saúde. A alimentação também é fundamental, com amamentação exclusiva nos primeiros seis meses, se possível. A rotina do sono é essencial para o crescimento saudável, evitando complicações a curto e longo prazo. É necessário ter um ritual de sono relaxante, evitando a superestimulação causada por telas antes de dormir.

Alimentação saudável

A alimentação infantil vai além da nutrição, pois começa com o alimento proveniente do corpo da mãe, seja através do cordão umbilical ou do leite materno. Com a introdução alimentar, outras pessoas podem alimentar a criança e é importante que ela aprenda a se alimentar de forma autônoma. Nesse sentido, é necessário investir no cuidado, atenção e responsabilidade nessa etapa. Além disso, ao longo do tempo, podemos evitar transtornos alimentares, recusas alimentares e excessos, entre outras questões relacionadas à alimentação. Durante os primeiros mil dias, que englobam a gravidez e os dois primeiros anos de vida, a criança passa por um processo de amadurecimento e sua alimentação se adapta às suas necessidades, visando um desenvolvimento saudável.

Aleitamento materno

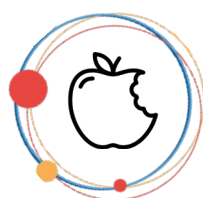
A amamentação não é apenas uma fonte de nutrição para o recém-nascido, mas também estabelece um vínculo afetivo com a mãe. A amamentação promove nutrição física e emocional do bebê, contribuindo para o desenvolvimento saudável. Nos primeiros meses de vida, a amamentação proporciona segurança, acolhimento e uma nutrição adequada, além de fornecer anticorpos para proteger o bebê contra doenças. É um momento de aprendizagem e adaptação tanto para a mãe quanto para o bebê. É importante que a orientação e o apoio sejam oferecidos de forma empática e confiante. O aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade é recomendado pela OMS. Se a amamentação não for possível, é necessário fornecer um complemento alimentar adequado e garantir o aspecto emocional por meio de outras formas de interação com o bebê. O processo de desmame requer paciência, respeito e permissão para que o bebê e a mãe expressem suas emoções e se adaptem às mudanças.

Introdução alimentar

A partir dos 6 meses, a amamentação deixa de ser exclusiva e outros alimentos passam a fazer parte da dieta da criança, de forma associada às mamadas que, aos poucos, ficam menos frequentes. Esta fase é compreendida como introdução alimentar (FMCSV, 2014b), que tem como função complementar a amamentação e não a substituir. Ou seja, o bebê vai começar a comer, mas continua a mamar. O leite materno permanece como o principal alimento do bebê. A partir dos 6 meses completos, o bebê precisa:



Sentir cheiros



Morder



Experimentar
sabores



Mastigar



Sentir texturas

Nutrição infantil

A nutrição de uma criança vai além dos alimentos que ela ingere. O modo como os alimentos são preparados, sua apresentação, quem os preparou e a forma como são oferecidos são igualmente importantes. Nutrir uma criança envolve mais do que simplesmente fornecer comida. A introdução dos alimentos é influenciada pelas atitudes, palavras afetuosas e espontâneas do adulto, que demonstram o cuidado e o afeto investidos no momento da refeição. O contato da criança com informações interessantes sobre os alimentos, assim como a exploração e manipulação dos mesmos, pode ter um impacto significativo em sua aceitação e no seu comportamento alimentar ao longo da vida. Alguns aspectos que contribuem para esse processo são: mastigar bem os alimentos e prestar atenção ao sabor, ter uma boa interação social durante as refeições e expressar gratidão pela comida.

- Ofereça alimentos nutritivos e variados;
- Apresente os alimentos de forma atrativa, com cores, cheiros e texturas diferentes;
- Incentive a participação da criança na preparação da comida;
- Crie um ambiente tranquilo durante as refeições, evitando distrações;
- Evite insistir, barganhar, enganar ou brigar para que a criança coma mais;
- Estabeleça uma rotina de horários previsíveis para as refeições;
- Alimente-se junto com a criança, servindo como exemplo de alimentação saudável;
- Evite substituir as refeições por guloseimas;
- Respeite as preferências da criança e apresente novos alimentos várias vezes, preparados de diversas formas, com paciência;
- Evite chantagem, enganação ou punição relacionadas à alimentação;
- O consumo excessivo de sal, açúcar, gorduras e calorias pode causar problemas de saúde, como diabetes, hipertensão e dislipidemias.





QUADRO ORIENTATIVO • Tempo Estimado: 2h

Encontro parental crescendo com **saúde**

O que vamos fazer	Para que vamos fazer
<ul style="list-style-type: none">• Sensibilizar mães, pais e cuidadores sobre a importância da promoção da saúde para o desenvolvimento infantil;• Apoiar pais, mães e cuidadores a compreender como os hábitos e rotina influenciam na saúde das crianças;• Orientar aos pais, mães e cuidadores sobre alimentação saudável da criança;• Sensibilizar mães, pais e cuidadores sobre a importância da amamentação e da nutrição infantil, assim como de uma alimentação saudável para todos os membros da família.	<ul style="list-style-type: none">• Para que mães, pais e cuidadores possam compreender o conceito ampliado de saúde e, assim fortalecer suas habilidades no cuidado e promoção à saúde integral de suas crianças;• Para que mães, pais e cuidadores possam exercer atuação positiva na nutrição de suas crianças por meio da alimentação saudável e incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade.

ACOLHIDA • Duração: 10 minutos

Recursos

Crachás e canetinhas • Caixa de som (ou som do celular)
Lista do acordo de Convivência • DataShow (se possível) • Lista de frequência

MOMENTO INICIAL

O objetivo deste momento inicial é criar um ambiente acolhedor e receptivo para receber mães, pais e cuidadores em um encontro parental. A estrutura é planejada de forma a separar as atividades de recepção, preparação do espaço e orientações iniciais, com o intuito de facilitar a participação e engajamento dos(as) participantes.

Preparação do espaço acolhedor:

Antes da chegada dos(as) participantes, o(a) facilitador(a) do encontro deve preparar o ambiente de forma acolhedora. As cadeiras podem ser dispostas em formato circular, criando uma atmosfera de igualdade e colaboração. Além disso, é recomendado colocar uma música de fundo para criar uma atmosfera agradável.

Como sugestão, o vídeo Reconhecimento • Isadora Canto

<https://www.youtube.com/watch?v=ZJBJQSvkYrM>

ou Você Sorriu pra mim, Luiza Possi e Roberta Campos

https://www.youtube.com/watch?v=JnWWV_t5bdg

Acordo de convivência:

Deixe exposto de forma visível o acordo de convivência feito na reunião de apresentação do Programa Crescer Aprendendo. Isso serve como um lembrete para os(as) participantes sobre as diretrizes e expectativas de comportamento durante o encontro.

Acolhimento das crianças

Caso alguma criança esteja presente no encontro, é importante, se possível, disponibilizar um espaço com uma pessoa responsável para acolhê-las. Essa medida visa proporcionar tranquilidade aos pais, mães ou cuidadores, permitindo que eles(as) possam participar do encontro parental com mais foco e dedicação, sem preocupações em relação aos(as) seus(suas) filhos(as). O espaço para acolhimento das crianças deve ser seguro, confortável e adequado às suas necessidades.

Identificação dos(as) participantes:

Ao chegarem, os(as) participantes recebem o crachá confeccionado na reunião de apresentação do Programa. Caso seja a primeira vez de um(a) responsável pela criança, forneça um novo crachá e peça que ele(a) coloque seu nome e o nome da criança. Essa dinâmica de identificação permite que as pessoas se conheçam de forma mais pessoal, facilitando as interações ao longo do encontro.

Registro de frequência:

Passa a lista de frequência para os(as) participantes assinarem. Isso permite um acompanhamento adequado da participação e engajamento ao longo do programa.

Relembrar o acordo de convivência:

Relembre ao grupo o acordo de convivência criado no primeiro encontro. Isso ajuda a reforçar as diretrizes estabelecidas previamente e a manter um ambiente respeitoso e colaborativo durante o encontro.

Com essa estrutura, o momento inicial do encontro parental busca criar um ambiente receptivo, onde os(as) participantes se sintam acolhidos e à vontade. A disposição das cadeiras em formato circular estimula a interação e o compartilhamento de experiências entre os presentes. A música de fundo contribui para a atmosfera agradável e relaxante. O acordo de convivência exposto de forma visível reforça as diretrizes estabelecidas previamente. A identificação por meio dos crachás personalizados permite que as pessoas se conheçam de forma mais íntima, facilitando a conexão e a empatia entre os(as) participantes. O registro de frequência possibilita um acompanhamento adequado ao longo do programa, auxiliando na avaliação do engajamento dos participantes. No geral, essa estrutura estabelece as bases para um encontro parental produtivo e envolvente. Os(As) participantes se sentirão valorizados(as), confortáveis e motivados(as) a compartilhar suas experiências e desafios da parentalidade.

ROTINAS E HÁBITOS SAUDÁVEIS • Duração: 40 minutos

Objetivos:

- Promover a reflexão sobre o conceito de saúde;
- Identificar as principais preocupações e práticas das famílias para garantir a saúde de suas crianças;
- Discutir a importância de acompanhar a saúde da criança e criar hábitos saudáveis.
- Informar sobre a rotina do sono nas diferentes fases de crescimento;
- Orientar as famílias sobre a importância de utilizar a Caderneta da Saúde da Criança ou a Caderneta da Criança como recurso de informação e acompanhamento do desenvolvimento infantil.

Desenvolvimento da atividade:

1. Faça as perguntas ao grupo e anote atentamente as respostas de cada participante.

Pergunte ao grupo e anote as respostas.

- O que é saúde?
- O que você considera importante para que sua criança cresça saudável?
- Como você acompanha a saúde de sua criança?
- Como criar hábitos e rotinas saudáveis para as crianças?

2. Após ouvir as observações dos(as) participantes, faça uma explanação sobre o conceito de saúde conforme a Organização Mundial de Saúde e a Constituição Federal, ressaltando a importância dos determinantes sociais para a saúde da população.
3. Compartilhe informações sobre a rotina do sono nas diferentes fases de crescimento das crianças, destacando a quantidade recomendada de horas de sono e a importância de estabelecer hábitos e rotinas saudáveis.
4. Apresente dicas práticas para criar uma rotina de sono, como ter paciência, iniciar aos poucos e transformar a rotina em um hábito prazeroso para a família.
5. Finalize lembrando às famílias sobre a importância de utilizar a Caderneta da Saúde da Criança ou a Caderneta da Criança como fonte de informação e acompanhamento do desenvolvimento infantil. Compartilhe os links para acesso às cadernetas, ressaltando que elas contêm informações valiosas sobre as diversas fases do desenvolvimento e os temas abordados nos encontros parentais.
6. Incentive as famílias a lerem as cadernetas para aprofundar seus conhecimentos e utilizá-las como guia para cuidar da saúde e do bem-estar de suas crianças.

Reflexões finais:

- Enfatize a importância de considerar a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença;
- Destaque a relevância do sono adequado e das rotinas saudáveis para o desenvolvimento saudável das crianças;
- Incentive as famílias a implementarem gradualmente as práticas discutidas no encontro e reforçar que a maioria das crianças se adapta facilmente à rotina em menos de 30 dias, tornando-a prazerosa e benéfica para toda a família;
- Finalize ressaltando a importância de utilizar as cadernetas como uma fonte confiável de informações sobre o desenvolvimento infantil e um recurso para acompanhar a saúde da criança ao longo do tempo.

Caderneta de Saúde da Criança

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina_12ed.pdf

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino_11ed.pdf

Caderneta da Criança

<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202201/26153336-caderneta-da-crianca-menina.pdf>

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menino_passaporte_cidadania_3ed.pdf

IMPORTANTE: Mostre às famílias que a caderneta possui todas essas informações e que devem lê-la para conhecer sobre as diversas fases do desenvolvimento infantil e para aprofundar conhecimento sobre os temas abordados nos encontros parentais.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL • Duração: 40 minutos

Recursos

Cartolina • Canetinhas/Giz de Cera/Lápis de Cor • Desenho do Semáforo Alimentar

Objetivos:

- Refletir sobre a importância de estar atento(a) aos alimentos consumidos diariamente e sua qualidade;
- Conscientizar sobre a importância de oferecer à criança alimentos que contribuam para seu desenvolvimento saudável;
- Utilizar o semáforo alimentar como uma ferramenta visual para orientação nutricional e escolha de alimentos mais saudáveis;
- Promover a construção de hábitos alimentares saudáveis na criança através do exemplo e do envolvimento de toda a família.

Desenvolvimento da atividade:

1. Apresente a frase “Descasque MAIS e Desembale MENOS” e destaque a importância de estarmos atentos(as) aos alimentos que consumimos e sua qualidade.
2. Explique o propósito da atividade e a utilização do semáforo alimentar como uma ferramenta visual para classificar os alimentos de acordo com seu valor nutricional.
3. Disponibilize o desenho do semáforo alimentar com as cores verde, amarela e vermelha.
4. Peça aos(às) participantes que, ao lado de cada cor, indiquem os alimentos que se enquadram em cada categoria:

Cor verde

alimentos que podem ser consumidos diariamente e são saudáveis, como frutas, legumes, feijões, cereais, leite, etc.

Cor amarela

alimentos que devem ser consumidos com moderação, como ovos, manteiga, carne e peixe.

Cor vermelha

alimentos que devem ser evitados ou consumidos em pequenas quantidades devido ao seu baixo valor nutricional e alto teor de nutrientes prejudiciais à saúde, como refrigerantes, doces, frituras, embutidos, etc.

5. Incentive os(as) participantes a fazerem uma reflexão sobre a classificação dos alimentos e a importância de fazer escolhas alimentares mais saudáveis.
6. Realize uma leitura do semáforo alimentar, explicando brevemente a classificação dos alimentos em cada cor.
7. Abra espaço para perguntas e esclarecimentos dos(as) participantes, reforçando a importância de envolver toda a família na prática de uma alimentação saudável e construir hábitos alimentares saudáveis na criança.

Reflexões finais:

- Reforce a importância de oferecer uma alimentação saudável à criança desde cedo, pois ela aprende por meio do exemplo;
- Destaque como o semáforo alimentar pode ser uma ferramenta prática e visual para auxiliar na escolha de alimentos mais saudáveis;
- Incentive os(as) participantes a utilizarem o conhecimento adquirido na atividade no dia a dia, fazendo escolhas conscientes e equilibradas na alimentação;
- Finalize agradecendo a participação de todos(as) e reforçando que a construção de hábitos alimentares saudáveis é um processo contínuo que beneficia a saúde e o bem-estar de toda a família.

O **semáforo alimentar** é uma ferramenta visual que ajuda na orientação nutricional e na escolha de alimentos mais saudáveis. Ele utiliza as cores do semáforo (verde, amarelo e vermelho) para classificar os alimentos de acordo com seu valor nutricional. Essa classificação é baseada em critérios como teor de gorduras saturadas, açúcares, sódio e fibras. Os alimentos classificados como verdes são os mais saudáveis e devem ser consumidos em maior quantidade, enquanto os alimentos amarelos devem ser consumidos com moderação. Já os alimentos vermelhos devem ser evitados ou consumidos em pequenas quantidades, pois apresentam menor valor nutricional e maior quantidade de nutrientes prejudiciais à saúde. O semáforo alimentar é uma forma simples e visual de auxiliar na tomada de decisões alimentares mais saudáveis e equilibradas.



DESAFIO DE CASA • Duração: 10 minutos para explicação

Recursos

Desafio de Casa em formato de card impresso e/ou digital para ser enviado via whatsapp

Apresente e proponha às famílias a atividade:

Durante a semana, escolham uma noite tranquila (que vocês não tenham compromissos, nem muitas coisas para fazer) para ficarem pertinho da criança até que ela possa dormir:

- Escolham um dia da semana em que vocês estejam realmente disponíveis para ficar um tempinho juntos antes de a criança dormir.
- Organizem com ela o ambiente para que fique tranquilo e favorável, enquanto conversam com ela sobre esse momento.
- Ajudem a criança na hora do banho. Esse deve ser um banho mais tranquilo, pois já há uma preparação para a criança ficar relaxada.
- Acompanhem a escovação dos dentes. Aproveitem para conferir se os dentinhos estão ficando bem limpinhos.
- Essa é a última escovação do dia, portanto, deve ser bem caprichada!
- Vão junto com a criança até o local onde ela dorme e sugiram alguma coisa para fazerem juntos(as), que possa deixá-la relaxada. Pode ser uma massagem nos pés ou nos dedinhos das mãos, uma historinha, uma cantiga de ninar, uma oração. Se quiserem, podem fazer todas essas dicas, uma de cada vez, mas combinem com a criança para saber o que ela deseja fazer. Fiquem pertinho dela até ter certeza de que ela dormiu.

Massagem: as crianças, geralmente, gostam de receber um toque suave e cheio de afeto e ternura. A massagem pode deixar a criança mais relaxada. Peguem um pezinho de cada vez e façam um movimento bem leve em cada dedinho e ao longo do pezinho dela.

Historinhas: muitas historinhas podem ser contadas nessa hora, lembrem-se das que vocês já ouviram durante sua vida, ou uma historinha que aconteceu de verdade ou até mesmo do dia em que ela nasceu... uma história leve, tranquila e cheia de afeto.

Aproveitem, antes de dormir, para conversar com a criança sobre as coisas boas que ela vivenciou durante o dia e o quanto ela é importante. Elogiem e digam o quanto ela é especial. Cantem uma musiquinha de ninar para embalar o sono e ajudá-la a adormecer. Missão cumprida! Se possível, vamos realizá-las mais vezes?!

A rotina do dia é tão cansativa que, muitas vezes, só temos esse tempinho para ficar junto da criança. Mas esse pode ser um momento muito precioso que valerá por muito tempo! Se precisar, façam mudanças! E lembrem-se: nenhum hábito se constrói de um dia para o outro. Tenham paciência, vai dar tudo certo!

Compartilhem com o restante do grupo suas experiências! Assim, a criança vai crescer aprendendo que ela tem adultos por perto que têm muito afeto por ela e que ela pode dormir tranquila.

Sugestão: Entregue, para cada um(a) dos(as) participantes, uma cópia/xerox da atividade, ou envie no grupo de WhatsApp e leia junto com eles(as) para refletirem sobre as ações propostas.

AVALIAÇÃO • Duração: 5 minutos

Objetivos:

- Incentivar os(as) participantes a refletirem sobre mudanças que desejam adotar nos hábitos alimentares de seus filhos e filhas;
- Promover a conscientização sobre a importância de alimentos saudáveis e a conexão entre alimentação e emoções.

Desenvolvimento da atividade:

1. Forme um círculo com os(as) participantes.
2. Explique que cada pessoa terá a oportunidade de compartilhar duas frases curtas relacionadas aos hábitos alimentares de seus(suas) filhos(as) e à conexão entre alimentos e sentimentos na hora das refeições.
3. Peça aos(às) participantes para pensar em uma mudança específica que pretendem adotar nos hábitos alimentares de seus(suas) filhos(as) e, em seguida, compartilhem essa mudança em uma frase curta.
4. Anote a frase de cada participante para posteriormente compartilhar no grupo do WhatsApp.
5. Em seguida, peça aos(às) participantes para pensarem em alimentos e sentimentos que desejam colocar na mesa durante as refeições, expressando isso em uma frase curta.
6. Novamente, anote as frases de cada participante.
7. Ao finalizar as anotações, tire fotos do encontro para complementar o compartilhamento no grupo do WhatsApp.

Reflexões finais:

- Agradeça a participação de todos(as) no encontro e destaque a importância de refletir sobre os hábitos alimentares das crianças e a conexão entre alimentação e sentimentos;
- Enfatize que pequenas mudanças nos hábitos alimentares podem ter um impacto significativo na saúde e bem-estar das crianças;
- Compartilhe as frases anotadas e as fotos do encontro no grupo do WhatsApp, destacando que todos(as) são parte da construção do curso;
- Incentive os(as) participantes a continuarem refletindo sobre suas escolhas alimentares e a trocarem experiências e dicas no grupo, para apoiarem uns(umas) aos(às) outros(as) nesse processo de promover uma alimentação saudável e uma relação positiva com os alimentos.

ENCERRAMENTO • Duração: 5 minutos

Agradeça a participação de todos(as) juntos(as) juntos, construindo uma infância mais saudável para as crianças!

Atenção: Na saída, peça os crachás aos(às) participantes para guardá-los para o próximo encontro. Reforce, também, a importância do retorno de cada um no **4º Encontro Parental Crescendo com Saúde Mental**.



Encontro crescendo com **saúde mental**



Encontro: Crescendo e Cuidando da Saúde Mental

A saúde mental, ou emocional, é crucial para que as crianças possam lidar com suas emoções de maneira adequada. Investir em estratégias que promovam o equilíbrio das funções mentais é essencial para um convívio social saudável. A interação e a qualidade dos cuidados durante a infância têm um papel fundamental no desenvolvimento saudável e no potencial máximo da vida adulta. O período da gestação até os 3 anos de idade é especialmente significativo, pois é quando ocorre o maior desenvolvimento cerebral. (VAN IJZENDOORN, 2005). Portanto, é importante cuidar do bem-estar emocional do bebê desde a gestação.

Desenvolvimento infantil e saúde mental

Sabemos que as experiências iniciais são importantes para o desenvolvimento físico e psicológico ao longo da vida humana. Antigamente, acreditava-se em um determinismo orgânico, mas hoje sabemos que a influência dos processos psicológicos iniciais é decisiva e pode trazer benefícios ou prejuízos quando não são devidamente cuidados.

Nesse sentido, a base da saúde mental da criança é formada nos primeiros estágios da infância, por meio dos cuidados direcionados a ela. Assim, o bebê depende da presença de um adulto que possa contribuir para uma adaptação ativa e sensível às suas necessidades em um ambiente facilitador. Conforme Safra (2005, p. 147) nos diz, “a ocorrência humana exige a presença do outro. As primeiras estruturas psíquicas do bebê, a compreensão do tempo, a percepção do espaço e a construção da identidade só se concretizam e se realizam pela presença de alguém significativo”.

Quando o bebê olha nos olhos de sua mãe, pai ou cuidador, ele se vê. É como se um espelho refletisse sua imagem. Esse olhar é captado pelo bebê e transmite as emoções que o adulto está sentindo. O toque, o olhar, a voz e a maneira como a mãe, o pai ou cuidador lida com o corpo do bebê, tudo isso é percebido e sentido por ele. Esse encontro marca as primeiras experiências relacionais do bebê com o ambiente ao seu redor, pois o ambiente desempenha um papel fundamental na formação da saúde mental. É nesse campo de vínculo e possibilidades que o bebê se constitui. Portanto, um bebê não pode existir sozinho, nem fisicamente nem psicologicamente, pois é necessário que um adulto esteja disponível para cuidar dele.

A forma de comunicação e expressão do bebê, nos primeiros momentos da vida, é por meio do choro. A mãe, ou aquele que desempenha o papel materno, irá acolher e reconhecer as demandas do bebê, interpretando-as para poder respondê-las. Ao acolher essas solicitações do bebê, a mãe se coloca no lugar dele, para traduzir suas ações e sons em palavras. Nesse momento, o olhar, a voz e o toque são de extrema importância, tudo permeado por palavras de acolhimento e afeto. Esse processo de comunicação entre mãe e bebê contribuirá para a constituição psíquica da criança. A criança de 0 a 6 anos que é cuidada, vista e ouvida pelo outro que assume esse papel de maternagem está se constituindo como um sujeito.



Cuidar desse desenvolvimento é proporcionar

- Um ambiente estável
- Atenção às necessidades de saúde e nutricionais da criança
- Proteção à criança
- Vínculo de confiança e afeto com os adultos que cuidam da criança
- Oportunidades de aprendizagem desde cedo, por meio de interações de afeto
- Cuidadores(as) presentes, que se importam, reconhecem suas emoções e promovem oportunidades para o desenvolvimento da criança (BLACK et al., 2017)

Promover a saúde mental por meio da parentalidade positiva

A promoção da saúde mental através da parentalidade positiva é muito importante, não apenas para as crianças, mas também para as mães, pais e cuidadores envolvidos. Esse movimento envolve a realização de atividades intencionais que visam o desenvolvimento e bem-estar das crianças, adotando uma abordagem positiva e estimulante. Dessa forma, os(as) cuidadores(as) são capazes de atender às necessidades físicas, emocionais, socioafetivas, de regulação e disciplina das crianças de forma holística e integrada.

Isso implica em estabelecer um ambiente seguro, acolhedor e amoroso, que proporcione um desenvolvimento saudável e equilibrado para as crianças. No entanto, é importante ressaltar que a parentalidade positiva não beneficia apenas as crianças, mas também promove o bem-estar emocional dos adultos envolvidos. Ao fortalecer o vínculo afetivo com seus(suas) filhos(as) e experimentar um senso de realização e satisfação na tarefa de criar e educar uma criança, os(as) cuidadores(as) também são beneficiados.

Portanto, ao abraçar práticas de parentalidade positiva, os(as) profissionais de primeira infância desempenham um papel fundamental na promoção da saúde mental de todas as pessoas envolvidas na dinâmica familiar. Ao dialogar sobre saúde mental e fornecer orientações adequadas, os profissionais contribuem para o desenvolvimento saudável das crianças e para o bem-estar emocional dos(as) cuidadores(as). Dessa forma, é possível construir laços afetivos mais fortes e promover uma base sólida para o crescimento e felicidade de toda a família.

Saúde mental de mães, pais e cuidadores

A saúde mental é permeada pela nossa capacidade de lidar com as atividades diárias, sem comprometimento do nosso bem-estar mental, de forma a manter nossa mente saudável e equilibrada. O jeito como vivemos, precisando dar conta de tantas coisas, com dificuldades nas relações e pouco tempo para cuidar de nós mesmos, tem colaborado para que mais pessoas se sintam deprimidas, tristes ou ansiosas.

É possível que tenhamos momentos de estresse e ansiedade, mas nossa capacidade de lidar com estes sentimentos e superá-los vai definir nossa saúde emocional. A saúde mental dos adultos que compõem a família é um fator essencial para manter os ambientes saudáveis.

Algumas dicas para cuidar da saúde mental

1. Pratique atividades físicas

Exercícios são ótimos para fortalecer o corpo e também a mente. Estudos comprovam que mesmo atividades simples, como 30 minutos de caminhada todos os dias, ajudam a produzir serotonina, fortalecer a imunidade e melhorar a saúde como um todo.

2. Busque comer alimentos saudáveis, com abundância de frutas e verduras e beba bastante água

Manter a ingestão de nutrientes em dia também contribui para ter mais disposição e colocar em prática atividades para cuidar da saúde mental. Uma dieta nutritiva e balanceada estimula os níveis de energia e disposição a se manterem elevados ao longo do dia.

3. Cuide do seu sono

Evite alimentos gordurosos e estimulantes como refrigerantes e café por pelo menos 8 horas antes de dormir, tente evitar televisão e celular por ao menos 30 minutos antes de dormir e busque ir para a cama sempre no mesmo horário. Dormir pelo menos 8 horas todos os dias eleva a saúde mental e também é essencial para manutenção da imunidade e disposição.

4. Tente fazer atividades prazerosas e relaxantes ao longo do dia

Atividades relaxantes e divertidas são ideais para cuidar da mente. Alongamentos, exercícios respiratórios, entrar em contato com a natureza, visitar um amigo, ler, passear são exemplos desses hábitos.

5. Cuide bem dos seus relacionamentos

Nosso relacionamento com familiares e amigos é muito importante para nossa saúde mental, tanto na busca por suporte quanto na motivação em cuidar do próprio bem-estar para não gerar preocupações. Mais do que isso, ser grato e ajudar os outros promove uma sensação positiva para a saúde mental.

6. Valorize sua personalidade

Tente olhar mais para suas qualidades, seja generoso consigo mesmo, tente não se cobrar tanto. É importante valorizar a própria personalidade, ser grato e reconhecer suas próprias conquistas.

Dicas para compartilhar com mães, pais e cuidadores

1. Estabelecer vínculo afetivo

Demonstre amor e carinho ao(à) seu(sua) filho(a), criando um ambiente acolhedor e seguro para ele(a). Responda às suas necessidades emocionais e físicas com sensibilidade e empatia.

2. Comunicação positiva

Use uma linguagem amorosa e encorajadora ao se comunicar. Ouça atentamente e valide suas emoções. Evite o uso de críticas ou palavras negativas e opte por uma abordagem construtiva.

3. Estabelecer limites

Defina regras consistentes e apropriadas para a idade do(a) seu(sua) filho(a). Explique as expectativas de comportamento de maneira calma e assertiva. Ao impor limites, faça-o com respeito e ofereça alternativas quando possível.

4. Praticar a disciplina positiva

Opte por estratégias de disciplina que sejam baseadas no respeito mútuo e na cooperação. Não utilize punições físicas ou humilhantes. Em vez disso, concentre-se em ensinar habilidades sociais e resolver problemas de maneira pacífica.

5. Estimular a autonomia

Incentive seu(sua) filho(a) a explorar e tomar decisões adequadas à sua idade. Permita que ele(a) faça escolhas simples, como selecionar roupas ou decidir sobre atividades de brincadeira. Celebre suas conquistas e ofereça apoio quando enfrentar desafios.

6. Praticar o cuidado próprio

Cuide de si mesmo como mãe, pai ou cuidador. Reserve tempo para descanso, lazer e autocuidado. Isso ajudará a promover seu bem-estar emocional e permitirá que você esteja mais presente e equilibrado ao cuidar de seu bebê/criança.

7. Buscar apoio e educação

Participe de grupos de apoio a mães, pais e cuidadores, consulte profissionais especializados em desenvolvimento infantil e leia livros e recursos confiáveis sobre parentalidade positiva. Busque informações e orientações para aprimorar suas habilidades parentais.

Lembrando que a parentalidade positiva pode variar de acordo com as necessidades individuais da criança e da família. É importante adaptar essas práticas às características e valores específicos de cada contexto familiar.





QUADRO ORIENTATIVO • Tempo Estimado: 2h

Encontro parental crescendo e cuidando da **saúde mental**

O que vamos fazer	Para que vamos fazer
<ul style="list-style-type: none">• Refletir com os mães, pais e cuidadores sobre a importância do cuidado à saúde mental na primeira infância;• Orientar mães, pais e cuidadores sobre as fases do desenvolvimento psicoemocional para a promoção da saúde mental da criança.	<ul style="list-style-type: none">• Para que mães, pais e cuidadores possam aumentar suas habilidades parentais e exercer uma atuação positiva promotora da saúde mental e desenvolvimento psicoemocional de suas crianças.

ACOLHIDA • Duração: 10 minutos

Recursos

Crachás e canetinhas • Caixa de som (ou som do celular)
Lista do acordo de Convivência

MOMENTO INICIAL

O objetivo deste momento inicial é criar um ambiente acolhedor e receptivo para receber mães, pais e cuidadores em um encontro parental. A estrutura é planejada de forma a separar as atividades de recepção, preparação do espaço e orientações iniciais, com o intuito de facilitar a participação e engajamento dos(as) participantes.

1. Preparação do espaço acolhedor:

Antes da chegada dos participantes, o(a) facilitador(a) do encontro deve preparar o ambiente de forma acolhedora. As cadeiras podem ser dispostas em formato circular, criando uma atmosfera de igualdade e colaboração. Além disso, é recomendado colocar uma música de fundo para criar uma atmosfera agradável.

Como sugestão, o vídeo PROMETE • Ana Vilela
<https://www.youtube.com/watch?v=YbnEhG7tg2g>

2. Acordo de convivência:

Deixe exposto de forma visível o acordo de convivência feito na reunião de apresentação do Programa Crescer Aprendendo. Isso serve como um lembrete para os(as) participantes sobre as diretrizes e expectativas de comportamento durante o encontro.

3. Acolhimento das crianças:

Caso alguma criança esteja presente no encontro, é importante, se possível, disponibilizar um espaço com uma pessoa responsável para acolhê-las. Essa medida visa proporcionar tranquilidade aos pais, mães ou cuidadores, permitindo que eles(as) possam participar do encontro parental com mais foco e dedicação, sem preocupações em relação aos(as) seus(suas) filhos(as). O espaço para acolhimento das crianças deve ser seguro, confortável e adequado às suas necessidades.

4. Identificação dos(as) participantes:

Ao chegarem, os(as) participantes recebem o crachá confeccionado na reunião de apresentação do Programa. Caso seja a primeira vez de um(a) responsável pela criança, forneça um novo crachá e peça que ele(a) coloque seu nome e o nome da criança. Essa dinâmica de identificação permite que as pessoas se conheçam de forma mais pessoal, facilitando as interações ao longo do encontro.

5. Registro de frequência:

Passa a lista de frequência para os(as) participantes assinarem. Isso permite um acompanhamento adequado da participação e engajamento ao longo do Programa.

6. Relembrar o acordo de convivência:

Relembra ao grupo o acordo de convivência criado no primeiro encontro. Isso ajuda a reforçar as diretrizes estabelecidas previamente e a manter um ambiente respeitoso e colaborativo durante o encontro.

Com essa estrutura, o momento inicial do encontro parental busca criar um ambiente receptivo, onde os(as) participantes se sintam acolhidos e à vontade. A disposição das cadeiras em formato circular estimula a interação e o compartilhamento de experiências entre os presentes. A música de fundo contribui para a atmosfera agradável e relaxante. O acordo de convivência exposto de forma visível reforça as diretrizes estabelecidas previamente. A identificação por meio dos crachás personalizados permite que as pessoas se conheçam de forma mais íntima, facilitando a conexão e a empatia entre os(as) participantes. O registro de frequência possibilita um acompanhamento adequado ao longo do programa, auxiliando na avaliação do engajamento dos(as) participantes.

No geral, essa estrutura estabelece as bases para um encontro parental produtivo e envolvente. Os(As) participantes se sentirão valorizados(as), confortáveis e motivados(as) a compartilhar suas experiências e desafios da parentalidade.

SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA • Duração: 60 minutos

Recursos

Data Show (se possível) • Papéis/Cartolinas • Canetas/Canetinhas
Fitas adesivas/fitas coloridas

MOMENTO INICIAL

Exibição do vídeo: “Conhecendo as Emoções – Saúde Emocional”

<https://www.youtube.com/watch?v=lptgZSmFNj8>

Obs: caso não seja possível passar o vídeo, introduzir a atividade falando um pouco sobre as emoções e como elas são parte de nós e estão presentes desde o dia em que nascemos. Conforme envelhecemos, elas se tornam mais complexas por conta de nossas experiências, por isso é importante saber o que estamos sentindo para nos expressarmos de maneira correta.

SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA

Objetivos:

- Promover uma escuta acolhedora entre os(as) participantes, incentivando a empatia e a atenção plena;
- Refletir sobre os desafios e aprendizados da atividade de escuta acolhedora;
- Explorar a importância do ambiente de escuta em casa para o desenvolvimento infantil;
- Apresentar a tabela de “ações e cuidados para promover a saúde mental por meio da parentalidade positiva”;
- Discutir os sintomas que as crianças podem apresentar e a importância de estar atento a eles;

Desenvolvimento da atividade:

1. Forme duplas com os(as) participantes e explique a atividade de escuta acolhedora. Uma pessoa será a ouvinte e a outra será a falante.
2. Peça aos(as) participantes que, durante 3 minutos, o ouvinte apenas pergunte como o outro está e se proponha a ouvir de verdade, sem interromper ou dar conselhos.
3. Após os 3 minutos, peça para trocarem de posição, para que quem escutou agora seja o falante e vice-versa.
4. Incentive os(as) participantes que estão ouvindo a não responder, não dar conselhos, não julgar e simplesmente prestar atenção ao que o outro está falando, em silêncio e com atenção e foco no colega.
5. Após a atividade, convide os(as) participantes a refletirem sobre sua experiência respondendo às seguintes perguntas:
 - Conseguiu? Foi difícil? Quais foram os desafios? O que você teve vontade de fazer/dizer?
 - Como se sentiu ao ser ouvido(a)? O que vocês aprenderam com esse exercício?
 - Como esse aprendizado pode apoiar vocês na relação com as crianças?
6. Promova uma discussão em grupo sobre o estresse na infância e a importância de um bom ambiente de escuta em casa para o desenvolvimento infantil.
7. Apresente a tabela “ações e cuidados para promover a saúde mental por meio da parentalidade positiva”, destacando a importância de praticar essas ações no cuidado com as crianças.

Ações de cuidados parentais no que se refere à parte física da criança

- Provisão de alimentos
- Proteção
- Vestuário
- Higiene
- Hábitos de sono
- Prevenção de acidentes e/ou doenças com ações protetoras e rápidas, quando necessário

Ações de cuidados parentais no campo emocional da criança

- Comportamentos e atitudes que assegurem o respeito pela criança como indivíduo e a sua percepção de ser amada
- Oportunidades para que a criança possa controlar gradativamente seus impulsos e fazer as próprias escolhas. Com isso se espera criar uma interação saudável, consistente e estável entre a criança e o ambiente, fortalecendo o vínculo seguro e criando experiências positivas

Ações de cuidados parentais nas relações sociais

- Garantir que a criança tenha tempo de qualidade com as pessoas que ama
- Favorecer a socialização e integração da criança na casa, na escola e nos ambientes que ela frequenta
- Proporcionar que a criança realize tarefas, de acordo com o seu desenvolvimento, estimulando sua autonomia

Ações de cuidados parentais para controle e disciplina

- Atividades relacionadas com a orientação de limites, de acordo com a idade, para proteger e estimular a criança no controle de seu comportamento

8. Traga ao debate a importância de estar atento(a) aos sintomas que as crianças podem apresentar e discuta sobre como identificar e abordar esses sintomas adequadamente.

Reflexões finais:

- Agradeça a participação dos envolvidos na atividade e na discussão;
- Ressalte a importância de criar um ambiente de escuta acolhedora em casa, tanto para promover a saúde mental das crianças quanto para fortalecer os laços familiares;
- Encoraje os(as) participantes a aplicarem o aprendizado da atividade de escuta acolhedora em sua relação com as crianças, oferecendo-lhes um espaço seguro para se expressarem e se sentirem ouvidas;
- Incentive-os(as) a explorarem as práticas e ações apresentadas na tabela de Parentalidade Positiva, visando promover a saúde mental das crianças e fortalecer os vínculos familiares;
- Finalize ressaltando que estar atento(a) aos sintomas que as crianças podem apresentar é fundamental para oferecer suporte adequado e buscar ajuda profissional, se necessário, garantindo um desenvolvimento saudável e feliz para as crianças.

ATENÇÃO ÀS EMOÇÕES

Nos primeiros meses de vida, a criança apresenta características próprias, parte influenciada pela sua genética e parte pelo ambiente que a rodeia. Essas características podem levá-la a ter uma interação positiva ou negativa com o ambiente em que vive. Isso vai ser influenciado pelos relacionamentos com as pessoas, principalmente os cuidadores principais, como pais, mães e avós. Quando há um desequilíbrio, seja genético ou no ambiente onde as crianças vivem, elas podem apresentar sintomas específicos ou até serem diagnosticadas com problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade.

A criança tem grande dificuldade de expressar suas emoções, sentimentos e de identificar quando não está bem, por isso a necessidade de nós, adultos, estarmos atentos aos seguintes sintomas:

- Mudanças de humor
- Regressão no comportamento (voltar a fazer xixi na cama, fala mais infantilizada)
- Pouca capacidade para se divertir (ela não está brincando ou diminuiu as interações que causavam prazer e alegria)
- Medos excessivos
- Dormir muito ou ter dificuldade para dormir
- Dormir poucas horas
- Não querer brincar
- Não está comendo direito ou está comendo muito
- Cansaço excessivo
- Queixas de dores físicas (dores de cabeça, dores de barriga)
- Irritabilidade, inquietação, comportamentos agressivos

CAMINHANDO JUNTOS: FORTALECENDO A FAMÍLIA

Objetivos:

- Fortalecer a rede de apoio entre os(as) participantes.
- Compartilhar estratégias e práticas para enfrentar o estresse relacionado à parentalidade.
- Promover empatia e escuta atenta entre os(as) participantes.
- Reforçar a importância de se apoiarem mutuamente na jornada da parentalidade.

Desenvolvimento da atividade:

1. Explique o objetivo da dinâmica, que é fortalecer a rede de apoio e compartilhar estratégias para enfrentar o estresse relacionado à parentalidade.
2. Distribua uma folha de papel em branco e canetas ou lápis para cada participante.
3. Peça aos(as) participantes que reflitam sobre uma situação desafiadora que enfrentaram recentemente relacionada à parentalidade e a escrevam ou desenhem no papel.
4. Forme duplas entre os(as) participantes e peça para compartilharem suas experiências, lendo ou explicando o que escreveram ou desenharam em seus papéis. Incentive-os(as) a ouvir atentamente e demonstrar empatia um(a) pelo(a) outro(a).
5. Após o compartilhamento em duplas, explique que todos irão construir uma ponte simbólica representando uma rede de apoio.
6. Peça a cada participante que corte uma tira de fita adesiva ou fita colorida.
7. Reúna todos(as) em um círculo e solicite que segurem suas tiras de fita adesiva ou fita colorida.
8. Convide cada participante a compartilhar uma estratégia ou prática pessoal que os ajudou a enfrentar o estresse e fortalecer a resiliência, enquanto colam suas fitas na superfície plana, formando uma ponte coletiva.
9. Durante a construção da ponte, os(as) participantes podem compartilhar palavras de encorajamento, apoio ou gratidão para os(as) demais participantes.
10. Finalize a dinâmica enfatizando a importância de construir pontes juntos e apoiarem-se mutuamente na jornada da parentalidade.
11. Se possível, tire uma foto da ponte simbólica de resiliência como um lembrete visual do apoio mútuo e envie-a aos(as) participantes como uma recordação da atividade.

Reflexões finais:

- Agradeça a participação dos(as) envolvidos(as) na dinâmica.
- Destaque a importância de fortalecer a rede de apoio entre os(as) participantes, oferecendo suporte e compartilhando estratégias para enfrentar o estresse relacionado à parentalidade.
- Ressalte a empatia e a escuta atenta como elementos fundamentais para criar um ambiente de apoio e compreensão mútua.
- Encoraje os(as) participantes a continuar praticando as estratégias e práticas compartilhadas durante a dinâmica, buscando fortalecer sua resiliência e bem-estar.
- Lembre-os(as) de que estão juntos(as) nessa jornada da parentalidade e que podem contar uns(umas) com os(as) outros(as) para enfrentar os desafios e celebrar as conquistas.

SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA • Duração: 20 minutos

Objetivos:

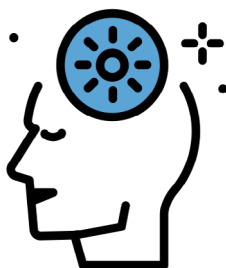
- Promover a reflexão sobre o estado emocional e a saúde mental dos(as) participantes.
- Identificar possíveis sinais de alerta relacionados à saúde mental.
- Orientar sobre a importância de buscar ajuda profissional quando necessário.
- Destacar a importância da saúde mental de todos os membros da família para criar ambientes saudáveis.

Desenvolvimento da atividade:

1. Peça a cada participante que reflita individualmente sobre as perguntas fornecidas: “Como você está?”, “Como você pensa que está sua saúde mental?”, “Alguma vez refletiu se os seus pensamentos, ideias e sentimentos estão em harmonia?” e “Já parou para pensar no assunto?”
2. Crie um espaço para que cada participante compartilhe suas respostas em grupo.
3. Escute atentamente cada membro do grupo e anote as principais pontuações que forem mencionadas.
4. Apresente os possíveis sinais de alerta relacionados à saúde mental, como falta de interesse ou prazer em fazer coisas, desânimo, dificuldades no sono, cansaço, alterações no apetite, dificuldade de concentração, agitação, pensamentos negativos e ideação suicida.
5. Reforce a importância de ficar atento(a) a esses sinais e destacar que, se persistirem e forem frequentes, é necessário buscar ajuda profissional especializada.
6. Informe sobre os serviços disponíveis na rede de saúde do município, como atendimento de psicologia nos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial).
7. Encoraje os(as) participantes a conversarem com os Agentes de Saúde ou com os(as) profissionais da escola de seus filhos, caso necessitem de orientação ou apoio.

Reflexões finais:

- Ressalte a importância de ficarem atentos(as) à saúde mental de todos os membros da família, destacando que quando um membro adoece, toda a família é afetada, principalmente a criança.
- Chame a atenção para a necessidade de criar ambientes saudáveis, nos quais a saúde mental seja valorizada e cuidada.
- Incentive os(as) participantes a buscar apoio e orientação sempre que necessário, lembrando que não estão sozinhos(as) nessa jornada e que existem recursos disponíveis para auxiliá-los.
- Finalize reforçando a importância de cuidar da saúde mental e ressaltando que é um ato de amor próprio e de cuidado com aqueles(as) que nos cercam.



DESAFIO DE CASA • Duração: 10 minutos para explicação

Recursos

Desafio de Casa em formato de card impresso e/ou digital para ser enviado via whatsapp

Apresente e proponha às famílias a atividade:

Ao chegarem do trabalho, deixem tudo de lado, e tirem pelos menos 15 minutinhos para brincar com a criança. Digam que estavam com saudade e que voltaram para ficar com ela. Se já são crianças maiores, mostrem que estão disponíveis e perguntem do que querem brincar. Sentem-se no chão, sem se preocupar com o celular, com a televisão ou com outros deveres nesse momento. Pode ser cansativo, mas esse retorno do trabalho após um dia longo também é aguardado pela criança. É o momento em que ela tem certeza de que vocês sempre irão retornar do trabalho ou de uma saída de casa.

Se a criança for pequena (não fala ou senta), segurem-na no colo e conversem com o jeitinho próprio de vocês. Digam coisas positivas, elogiem seu sorriso, perguntem se ela se divertiu durante o dia, permitam que ela toque seu rosto e perceba que vocês estão aproveitando aquele momento.

Se a criança está curtindo brincar no chão, procurem um espaço limpo e seco ou coloquem uma coberta no chão, deem com ela e sigam a brincadeira que ela mostrar interesse. Pode ser brincadeira com o corpo, cantar uma música, esconde-achou com as mãos, cavalinho, inventar uma história com gestos, fantoches, brincadeiras divertidas e rápidas que exigem apenas disposição para fazê-las.

Depois desse momento curto, mas muito gostoso e divertido, digam à criança que vão fazer outra coisa agora e que depois vocês podem continuar juntos(as) e fazer outras atividades também.

O momento da chegada, após uma longa ou breve saída do adulto de casa, é de grande expectativa para a criança que, muitas vezes, conta os minutos para ver vocês novamente. Por isso, não entreguem a ela nada mais do que sua presença. Se ela pedir o celular ou outro objeto quando vocês chegarem, abracem a criança e digam o quanto estão felizes em vê-la e que querem ficar um tempo juntinho dela. Ao invés do celular ou outro objeto, deem a ela muito amor, carinho, beijos, cosquinhas e abraços...

Sugestão: Entregue, para cada um(a) dos(as) participantes, uma xerox da atividade, ou envie no grupo de WhatsApp, e leia com eles(as) para falar sobre a ação proposta.

AVALIAÇÃO • Duração: 15 minutos

Objetivos:

- Promover um momento de expressão de sentimentos e emoções após a experiência do encontro.
- Fortalecer os vínculos entre os(as) participantes.
- Estimular a reflexão sobre os aprendizados e vivências compartilhadas durante o encontro.

Desenvolvimento da atividade:

1. Se possível, prepare o ambiente para que os(as) participantes possam ouvir a música "Canta, Canta, Minha Gente" - Martinho da Vila. Compartilhe o link do vídeo no YouTube para que todos possam acessá-lo.
2. Após a música, crie um momento de silêncio e convide cada participante a refletir sobre um sentimento ou emoção que tenha sido despertado durante o encontro.
3. Inicie uma roda de conversa na qual cada pessoa terá a oportunidade de compartilhar seu sentimento ou emoção. Podem ser expressos sentimentos como alegria, gratidão, inspiração, conexão, empoderamento, entre outros.
4. Ouça atentamente cada participante e registre as falas importantes que surgirem durante a conversa.

5. Após a roda de conversa, encoraje os(as) participantes a levar consigo o sentimento ou emoção que escolheram para casa, como uma lembrança positiva do encontro.

6. Envie as fotos do encontro e um resumo das falas importantes do grupo pelo grupo de WhatsApp, permitindo que todos(as) se sintam parte da construção do curso.

Reflexões finais:

- Destaque a importância de expressar e compartilhar sentimentos e emoções de forma positiva.
- Enfatize a valorização dos vínculos construídos durante o Programa, ressaltando a importância da colaboração e do trabalho conjunto em prol do bem-estar das crianças.
- Reflita sobre como os momentos de encontro e troca podem fortalecer os laços familiares e contribuir para um ambiente mais acolhedor e saudável para todos(as).

ENCERRAMENTO • Duração: 5 minutos

Na saída, agradeça a participação de todos(as) e fale de sua alegria de estarem juntos(as), construindo uma infância mais saudável para as crianças!

Atenção: Na saída, peça os crachás aos(às) participantes para guardá-los para o próximo encontro. Reforce, também, a importância do retorno de cada um(a).



Encontro
crescendo, **brincando**
e aprendendo



Encontro: Crescendo, brincando e aprendendo

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo...”

Carlos Drummond de Andrade

O tempo destinado às brincadeiras desempenha um papel muito importante no desenvolvimento emocional das crianças. Elas são seres em constante construção, com uma forma peculiar de viver, pensar, imaginar e sentir, bem como uma expressão única. Através de desenhos e brincadeiras, as crianças trazem à tona experiências do passado, do presente e do futuro, expressando seus medos, anseios, alegrias e angústias de maneira genuína. É por meio do ato de brincar que elas conseguem elaborar e explorar uma ampla gama de sensações que, muitas vezes, não conseguem expressar verbalmente. Ao brincar, as crianças nos contam uma história valiosa, sua própria história, e nos revelam um mundo de significado e importância projetado por elas.

O brincar é fundamental no desenvolvimento infantil, conforme destacado pelo Método Montessori.. É por meio da brincadeira que ela se autodesenvolve, aprende, concentra-se, desenvolve-se e adquire autodisciplina. Para proporcionar esse ambiente propício, é essencial tratar a criança como um indivíduo, concedendo-lhe seu espaço na casa.

Montessori propõe que, tenha-se tempo para brincar, um ambiente para explorar e materiais que favoreçam as brincadeiras. As brincadeiras proporcionam o aprender a fazer fazendo e brincando, possibilitam à criança aprender novos conceitos, adquirir informações e até mesmo superar dificuldades que venham a encontrar em suas tentativas de aprendizagem. Essa nobre atividade é destacada em várias concepções teóricas, que mostram a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil e também para a aquisição de conhecimento (FARIA et al., 2012).

A maneira mais interessante de aprendizado para a criança é através da brincadeira, que é quando adquire habilidades valiosas, como entender e compreender o outro (desenvolvendo a empatia), escutar, negociar, ser criativa, usar sua imaginação, inventar atividades, explorar o mundo, ter coragem, resolver problemas e avaliar riscos e compreender o meio em que vive.

Ao observarmos uma criança imersa em brincadeiras, percebemos seu fascínio pelo mundo ao seu redor, onde tudo é novo e desperta surpresa e admiração. Através dessas interações lúdicas, ela não apenas se diverte, mas também adquire compreensão do mundo e aprimora suas habilidades sociais.

Os benefícios do brincar são vastos, pois é por meio dessa atividade que são adquiridas várias competências necessárias para a vida e oportunidades valiosas de aprendizado e crescimento emocional. Em casa são diversas as possibilidades, como o brincar sozinho(a), com alguém de sua idade, com adultos, desenvolvendo habilidades de compartilhamento e cooperação. Montar espaços com brinquedos não estruturados, recicláveis (rolinhos de papel, caixas de diversos tamanhos) ou deixar uma cesta com essas opções pode ampliar o universo criativo da criança.

Na natureza, seja em uma praça, parque, praia ou durante viagens, a criança tem a oportunidade de explorar um ambiente rico em estímulos. A brincadeira livre pode ser um espaço de exploração criativa para a criança, mas propostas de intervenção simples também são relevantes em espaços como estes. Alguns exemplos podem ser:



Castelos de terra e água



Fazer bichinhos com objetos da natureza



Olhar o céu e ver com o que a nuvem se parece



Correr pelos espaços com obstáculos naturais

Brincar na natureza traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil. A criança pode se envolver em brincadeiras ao ar livre, como correr, pular, catar pedrinhas, observar animais e plantas, construir castelos de areia, entre outras atividades. Essas experiências promovem o contato com diferentes texturas, estimulam a coordenação motora, desenvolvem a capacidade de observação, fortalecem a conexão com o meio ambiente e proporcionam momentos de relaxamento e diversão. Portanto, é fundamental encorajar as crianças a explorar a natureza e brincar em diferentes contextos, pois essas experiências contribuem para o seu desenvolvimento integral, despertando sua curiosidade, imaginação e habilidades sociais. O brincar em contato com a natureza é uma fonte inesgotável de aprendizado e prazer para as crianças.

Portanto, é fundamental encorajar as crianças a explorar a natureza e brincar em diferentes contextos, pois essas experiências contribuem para o seu desenvolvimento integral, despertando sua curiosidade, imaginação e habilidades sociais. O brincar em contato com a natureza é uma fonte inesgotável de aprendizado e prazer para as crianças.

Ganhe tempo brincando!

A rotina pode se tornar mais leve e divertida se o adulto adotar uma atitude brincante. Embora a rotina seja uma sequência de atividades habituais, o adulto pode transformar esses momentos em algo lúdico e prazeroso, assim como as crianças, que são naturalmente brincantes.

É importante que o adulto reconheça que as crianças possuem um ritmo diferente e apreciam fazer as coisas com calma. Estudos científicos demonstram que essa abordagem mais tranquila é saudável para elas.

Os momentos de rotina, que geralmente envolvem a necessidade de cumprir horários, podem ser fonte de conflitos entre famílias e filhos(as). No entanto, os(as) responsáveis que incorporam a brincadeira nesses momentos conseguem fortalecer a conexão com seus(suas) filhos(as), reduzindo as disputas e a agressividade.

Brincar junto é uma oportunidade valiosa para mães, pais e cuidadores conhecerem melhor seus filhos e filhas, compreendendo suas preferências, interesses e formas de expressão. Incluir a brincadeira nas tarefas de rotina, tornando-as divertidas para todos(as), é uma maneira de lidar com a falta de tempo e proporcionar momentos de alegria e interação familiar.

Mesmo que o tempo em família seja limitado, é possível torná-lo mais leve e prazeroso. Cada minuto compartilhado pode ser preenchido com amor, diversão e cumplicidade, fortalecendo os laços familiares e criando memórias afetivas duradouras.

Quando nos aprofundamos no universo do brincar, descobrimos um tesouro infinito de possibilidades para o desenvolvimento infantil. É nesse espaço de exploração e imaginação que as crianças encontram um mundo próprio, onde são livres para criar, experimentar e se expressar. Uma abordagem que tem ganhado destaque é a dos brinquedos desconstruídos, que valorizam a criatividade e a simplicidade, estimulando as habilidades cognitivas e socioemocionais das crianças. Nesse contexto, o livro “O Homem que amava as caixas” se destaca, pois traz a história de um pai que encontrou nas caixas um meio de comunicação e afeto com seu filho. Essas caixas se tornaram um portal para um mundo imaginativo e mágico, proporcionando ao menino uma vivência rica em aprendizado e descobertas. Esse elo entre pai e filho, estabelecido através do amor pelos brinquedos desconstruídos, ressalta a importância do brincar como um veículo essencial para a construção de vínculos afetivos e para o desenvolvimento integral da criança.

Desde os primeiros dias de vida, as crianças estão prontas para interagir com o mundo que as cerca por meio do brincar. Através de atividades adequadas a cada faixa etária, podemos estimular seus sentidos, promover o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, além de fortalecer os laços afetivos. O brincar é uma linguagem universal que transcende barreiras, permitindo que os pequenos explorem, descubram e aprendam de forma lúdica e prazerosa. Para encontrar inspiração e orientações sobre as brincadeiras mais adequadas para cada fase da infância, é possível consultar o [Miniguia de Brincadeiras](#), uma valiosa fonte de exemplos e ideias que irão enriquecer ainda mais a experiência do brincar. Assim, através de uma abordagem cuidadosa e dedicada, podemos proporcionar às crianças um ambiente estimulante e repleto de possibilidades, onde o brincar se torna uma ferramenta essencial para o seu desenvolvimento integral.



QUADRO ORIENTATIVO • Tempo Estimado: 2h

Encontro parental crescendo, **brincando** e aprendendo

O que vamos fazer	Para que vamos fazer
<ul style="list-style-type: none">• Sensibilizar mães, pais e cuidadores sobre a importância do brincar e os seus benefícios no processo de aprendizagem da criança;• Incentivar mães, pais e cuidadores a valorizar a brincadeira ao ar livre e o contato com a natureza e outras crianças em detrimento do uso de telas;• Incentivar mães, pais e cuidadores a brincar com os filhos e filhas, ampliando e fortalecendo ainda mais o vínculo afetivo.	<ul style="list-style-type: none">• Para que mães, pais e cuidadores possam compreender a importância do brincar e suas repercussões para o desenvolvimento infantil, no processo de aprendizagem e vínculo afetivo familiar.

ACOLHIDA • Duração: 15 minutos

Recursos

Crachás e canetinhas • Caixa de som (ou som do celular)

MOMENTO INICIAL

O objetivo deste momento inicial é criar um ambiente acolhedor e receptivo para receber mães, pais e cuidadores em um encontro parental. A estrutura é planejada de forma a separar as atividades de recepção, preparação do espaço e orientações iniciais, com o intuito de facilitar a participação e engajamento dos(as) participantes.

1. Preparação do espaço acolhedor:

Antes da chegada dos(as) participantes, o(a) facilitador(a) do encontro deve preparar o ambiente de forma acolhedora. As cadeiras podem ser dispostas em formato circular, criando uma atmosfera de igualdade e colaboração. Além disso, é recomendado colocar uma música de fundo para criar uma atmosfera agradável.

Como sugestão, o vídeo Lava, lava, lavadeira

<https://www.youtube.com/watch?v=jWt80q8fp58>

(A partir de 0,40' – Tempo: 2'54") pode ser reproduzido

2. Acordo de convivência:

Deixe exposto de forma visível o acordo de convivência feito na reunião de apresentação do Programa Crescer Aprendendo. É importante como um lembrete para os(as) participantes sobre as diretrizes e expectativas de comportamento durante o encontro.

3. Acolhimento das crianças:

Caso alguma criança esteja presente no encontro, se possível, disponibilizar um espaço com uma pessoa responsável para acolhê-las. Essa medida visa proporcionar tranquilidade aos pais, mães ou cuidadores, permitindo que eles possam participar do encontro parental com mais foco e dedicação, sem preocupações em relação aos seus filhos. O espaço para acolhimento das crianças deve ser seguro, confortável e adequado às suas necessidades.

4. Identificação dos(as) participantes:

Ao chegarem, os(as) participantes recebem o crachá confeccionado na reunião de apresentação do programa. Caso seja a primeira vez de um(a) responsável pela criança, forneça um novo crachá e peça que ele(a) coloque seu nome e o nome da criança. Essa dinâmica de identificação permite que as pessoas se conheçam de forma mais pessoal, facilitando as interações ao longo do encontro.

5. Registro de frequência:

Passa a lista de frequência para os(as) participantes assinarem. Isso permite um acompanhamento adequado da participação e engajamento ao longo do programa.

6. Relembrar o acordo de convivência:

Relembre ao grupo o acordo de convivência criado no primeiro encontro. Isso ajuda a reforçar as diretrizes estabelecidas previamente e a manter um ambiente respeitoso e colaborativo durante o encontro.

Com essa estrutura, o momento inicial do encontro parental busca criar um ambiente receptivo, onde os(as) participantes se sintam acolhidos e à vontade. A disposição das cadeiras em formato circular estimula a interação e o compartilhamento de experiências entre os presentes. A música de fundo contribui para a atmosfera agradável e relaxante. O acordo de convivência exposto de forma visível reforça as diretrizes estabelecidas previamente. A identificação por meio dos crachás personalizados permite que as pessoas se conheçam de forma mais íntima, facilitando a conexão e a empatia entre os participantes. O registro de frequência possibilita um acompanhamento adequado ao longo do programa, auxiliando na avaliação do engajamento dos(as) participantes.

No geral, essa estrutura estabelece as bases para um encontro parental produtivo e envolvente. Os(As) participantes se sentirão valorizados(as), confortáveis e motivados(as) a compartilhar suas experiências e desafios da parentalidade.

ATIVIDADE DE ACOLHIMENTO

Objetivo:

O objetivo dessa atividade é criar um momento de descontração e resgatar a memória afetiva das cantigas de roda, além de introduzir o tema do encontro, que é Crescendo, Brincando e Aprendendo.

Desenvolvimento da atividade:

1. Após todos(as) se acomodarem, convide o grupo para formar uma roda.
2. Pergunte aos(às) participantes se eles(as) se lembram das cantigas de roda que cantavam quando eram crianças.
3. Proponha a realização da brincadeira cantada "Lava, lava, lavadeira". Explique que você irá cantar a música e fazer os gestos correspondentes, e eles(as) devem observar.
4. Comece a cantar a música e execute os gestos, envolvendo o grupo na brincadeira.
5. Após a demonstração, convide o grupo para cantar junto com você, acompanhando os gestos da música.
6. Ao finalizar a brincadeira, peça que todos(as) retornem aos seus lugares e promova uma breve discussão sobre a experiência.
7. Pergunte aos(às) participantes como se sentiram ao participar da brincadeira e compartilhar essa memória afetiva.
8. Em seguida, apresente o tema do encontro, que é "Crescendo, Brincando e Aprendendo", e destaque a importância do brincar na vida das crianças, ressaltando que o momento é de estarmos disponíveis, como crianças, para compreendermos essa importância.

Reflexões finais:

Após a atividade, é importante realizar uma reflexão coletiva. Algumas questões para discussão podem incluir:

- Como foi relembrar das cantigas de roda e participar da brincadeira?
- O que essa experiência despertou em vocês em relação à importância do brincar na vida das crianças?
- Como o brincar pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizado das crianças?
- Quais são os benefícios do brincar para o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças?
- Como podemos promover e incentivar o brincar na rotina das crianças?

Essas reflexões finais ajudam na conscientização sobre a importância do brincar na infância e estimulam a troca de ideias e experiências sobre o tema. A partir desse ponto, o encontro pode prosseguir com as atividades planejadas.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR • Duração: 45 minutos

Recursos

Papéis • Canetas/Canetinhas/Giz de Cera/Lápis de Cor

Objetivos:

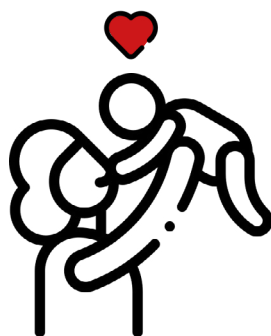
- Destacar a importância do brincar na primeira infância para o desenvolvimento das crianças.
- Estimular a criatividade e o compartilhamento de ideias sobre atividades de brincadeira.
- Promover a reflexão sobre a administração do tempo de brincadeira e o uso de tecnologias pelas crianças.
- Abordar o tema da tecnologia na infância e orientar as famílias a evitar seu uso excessivo.
- Introduzir o miniguia de brincadeiras contido no Kit de Formação.

Desenvolvimento da atividade:

1. Reúna os(as) participantes em um ambiente confortável.
2. Explique brevemente a importância do brincar na primeira infância, mencionando os benefícios para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças.
3. Divida os(as) participantes em grupos de 3 a 4 pessoas e forneça uma folha de papel e uma caneta colorida para cada grupo.
4. Peça aos grupos que desenhem uma cena que represente uma atividade de brincadeira que considerem importante para o desenvolvimento das crianças na primeira infância. Encoraje a criatividade e a diversidade de ideias.
5. Após os grupos concluírem seus desenhos, permita que cada um compartilhe sua criação com os demais participantes. Cada grupo deve explicar o que representa o desenho e por que consideram essa atividade de brincadeira importante.
6. Promova uma discussão em grupo sobre as diferentes atividades de brincadeira mencionadas e os benefícios que cada uma pode trazer para o desenvolvimento infantil. Explore a compreensão dos adultos sobre o que as crianças podem aprender por meio das brincadeiras.
7. Após a discussão, reflitam sobre a administração do tempo de brincadeira e o uso de tecnologias pelas crianças. Ouça as falas do grupo e aborde o tema da Tecnologia e Infância, orientando as famílias a evitar o uso excessivo de dispositivos eletrônicos.
8. Apresente o miniguia de brincadeiras contido no Kit de Formação, destacando sua importância como recurso para estimular o brincar e fornecer ideias de atividades para as famílias.

Reflexões finais:

- Reforce a importância de reservar um tempo diário para brincar com as crianças, valorizando a criatividade, a imaginação e a interação social.
- Incentive as famílias a explorarem diferentes atividades de brincadeira e a observarem os benefícios que cada uma pode trazer para o desenvolvimento das crianças.
- Oriente as famílias a equilibrarem o tempo de brincadeira com o uso de tecnologias, evitando seu uso excessivo e priorizando as interações e experiências reais.
- Estimule a troca de experiências entre as famílias, compartilhando ideias e sugestões de brincadeiras que funcionaram bem em seus contextos familiares.
- Encerre reforçando o compromisso da escola em apoiar as famílias na promoção de um ambiente propício para o brincar e no desenvolvimento saudável das crianças.



Recursos

Papéis • Canetas/Canetinhas/Giz de Cera/Lápis de Cor

Objetivos:

- Promover um momento de reflexão e compartilhamento das experiências vivenciadas durante os encontros.
- Estimular as famílias a identificarem um aprendizado específico que obtiveram ao participarem dos encontros.
- Criar um espaço para que as famílias expressem seus aprendizados de forma criativa, por meio de escrita ou desenho.
- Proporcionar um momento de compartilhamento dos registros de aprendizado, fortalecendo os laços entre as famílias.

Desenvolvimento da atividade:

1. Reúna todas as famílias em um espaço confortável.
2. Inicie uma conversa aberta, convidando as famílias a compartilharem suas experiências durante o encontro e ao longo dos outros encontros realizados.
3. Peça para que cada família reflita sobre um aprendizado específico que tiveram durante qualquer um dos encontros e anote-o mentalmente.
4. Distribua uma folha de papel e uma caneta colorida para cada família.
5. Incentive as famílias a escreverem ou desenharem algo que represente o aprendizado que levam consigo a partir dos encontros. Pode ser uma palavra, uma frase, um símbolo ou uma imagem. Deixe-os(as) livres para expressarem sua criatividade.
6. Após todos(as) terem concluído seus registros, convide-os(as) a compartilhar em voz alta o que escreveram ou desenharam. Dê espaço para que quem se sentir à vontade possa falar para o grupo sobre seu aprendizado.
7. Promova um ambiente de escuta e acolhimento durante o compartilhamento, encorajando as famílias a expressarem suas experiências e aprendizados.
8. Conclua o momento de fechamento enfatizando que o aprendizado está presente em todas as atividades diárias, incluindo a brincadeira, tema deste último encontro. Destaque que cada experiência, por mais simples que possa parecer, traz consigo uma oportunidade de aprendizado e crescimento.
9. Finalize a atividade agradecendo a participação de todas as famílias e reforçando a importância do vínculo entre a escola e as famílias na construção de um ambiente de aprendizado e desenvolvimento saudável para as crianças.

Reflexões finais:

- Incentive as famílias a refletirem sobre os aprendizados compartilhados e como podem aplicá-los em suas vidas cotidianas.
- Valorize a diversidade de experiências e aprendizados trazidos pelas famílias, destacando que cada uma tem sua própria jornada e vivências.
- Reforce a importância de continuar buscando oportunidades de aprendizado e troca entre as famílias, seja por meio de encontros futuros, grupos de apoio ou outros espaços de interação.
- Agradeça novamente a participação de todas as famílias e ressalte a importância do envolvimento e parceria entre a escola e as famílias para o sucesso e bem-estar das crianças.

ENCERRAMENTO • Duração: 30 minutos

Reflexões finais:

Informe que o link do Formulário de Avaliação de todos os Encontros Parentais será enviado no grupo de WhatsApp e ressalte a importância de todos(as) responderem o formulário.
Estimule a continuidade do engajamento e participação ativa nas atividades relacionadas ao programa.

- Convide a todos(as) para o encerramento com a entrega dos certificados.
- Agradeça o compromisso, a participação, dedicação de todos com suas crianças. Fale sobre a importância de terem estado juntos(as), construindo uma infância mais saudável e feliz para as suas crianças!
- Entrega dos Certificados

Sugestão: se possível, organize a entrega dos certificados para que seja feita pelas crianças numa celebração com espírito de festa!





Considerações finais

Ao adentrarmos nas páginas da Linha Guia do Projeto Crescer Aprendendo, somos imersos em um universo de cuidado, afeto e orientações essenciais voltadas para a primeira infância. É impossível ignorar a significância desse período inicial na formação do ser humano, tanto em seu aspecto físico quanto emocional. É nele que os alicerces são construídos, moldando a base sobre a qual a criança irá crescer e se desenvolver.

A missão de proporcionar uma infância saudável e plena recai sobre todos nós, mas especialmente sobre as famílias mais vulneráveis, que enfrentam desafios adicionais. Nesse contexto, o Programa Crescer Aprendendo se mostra como um farol de esperança, oferecendo às famílias oportunidades qualificadas de apoio, conhecimento abrangente e práticas que promovem vínculos afetivos, ambientes saudáveis e comportamentos acolhedores.

No entanto, mais do que seguir conceitos e sugestões técnicas, é necessário abraçar essa causa com percepção, criatividade e entusiasmo. É a sua dedicação e comprometimento que farão a diferença na implementação das ações do programa. Afinal, é você quem está na linha de frente, nutrindo o crescimento e aprendizado dessas crianças preciosas.

O trabalho em conjunto é fundamental nesse processo. A interlocução com as famílias, a união de esforços em prol de um objetivo comum, fortalece os laços e permite que cada criança tenha uma infância repleta de brincadeiras, estímulos positivos e relacionamentos saudáveis. É uma sinfonia de cuidado e atenção, regada pelo respeito aos direitos dessas crianças, que se transforma em um legado de amor e proteção.

Como disse certa vez o educador e pedagogo Paulo Freire: “Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!”. Cada instante investido na primeira infância é um gesto de amor que reverbera por toda a vida da criança e além. É plantar sementes de possibilidades, permitindo que elas cresçam, aprendam e alcancem todo o seu potencial.

A validação e aperfeiçoamento contínuo do Programa Crescer Aprendendo são frutos de um intenso processo de observação e revisão, mas é você, profissional dedicado à primeira infância, que dará vida a essas diretrizes. O seu papel é crucial para transformar essas palavras em ações efetivas, levando o programa para os cenários de trabalho com a primeira infância.

Juntos(as), temos a esperança de alcançar os objetivos propostos, sensibilizando e convocando cada um(a) e todos(a) para investir na primeira infância. Nesse trabalho coletivo, podemos construir um futuro mais promissor, onde todas as crianças tenham a oportunidade de crescer, aprender e se desenvolver plenamente, escrevendo suas histórias com base em um começo de vida sólido e acolhedor.

Referências bibliográficas

- > BEBÊ ABRIL. Por que é importante incentivar os filhos a ajudar nas tarefas de casa. Disponível em: <https://bebe.abril.com.br/familia/por-que-e-importante-incentivar-os-filhos-a-ajudar-nas-tarefas-de-casa/>. Acesso em: mar. 2021.
- > BHERING, E.; DE NEZ, T. B. Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria. *Psicologia: teoria e pesquisa*. v. 18, n. 1, pp. 063-073. Jan-Abr 2002.
- > BLACK, M. M. et al. Early Childhood Development Coming of Age: Science Through the Life Course. *The Lancet*, 389 (10064): 77–90, 2017.
- > BOWLBY, J. Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego. Artes Médicas, Porto Alegre, 1989.
- > BRASIL. Decreto de Lei Nº 13.257. Brasília, 8 de mar. de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: mar. 2021.
- > BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 5 de out. de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: mar. 2021.
- > BRASIL. Plano Nacional Primeira Infância: 2010 - 2022 | 2020 – 2030. Rede Nacional Primeira Infância (RNPI); ANDI Comunicação e Direitos, 2ª ed. (revista e atualizada). Brasília, DF: RNPI/ANDI, 2020.
- > BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: 2018.
- > BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília, 2019.
- > BRAZELTON, T. B.; GREENSPAN, S. I. As necessidades essenciais das crianças. O que toda criança precisa para crescer, aprender e se desenvolver. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- > CARVALHO, AI. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19-38. ISBN 978-85-8110-016-6. Available from SciELO Books .
- > CENTRO DE EXCELÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA. De olho no temperamento: compreendendo a personalidade do seu filho. Parceria com a Rede Estratégica de Conhecimentos sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância. Disponível em: <https://cutt.ly/kszLpl8>. Acesso em: mar. 2021.
- > CHIESA, A. M. et al. Toda hora é hora de cuidar. Caderno da equipe de saúde. 2ª ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP. 2013. Disponível em: <https://cutt.ly/HfMWLUz>. Acesso em: mar. 2021.
- > COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (NCPI). Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem. 2014. Disponível em: <https://cutt.ly/NfMW1za>. Acesso em: mar. 2021.
- > CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA CIDADE DE SÃO PAULO (CMDCA). Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo, 2006.
- > COOPER, P. J. et al. Improving quality of mother-infant relationship and infant attachment in socioeconomically deprived community in South Africa: Randomised controlled trial. *BMJ*, 338 (Apr14 2), B974, 2009.
- > CYPEL, S. (org.). Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos três anos. São Paulo, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.
- > D'ANDREA. Desenvolvimento da personalidade. São Paulo. Difel, 1984.

- > DOLTO, F. Os caminhos da educação. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo. Martins Fontes, 1998.
- FAJARDO, I. N. Resiliência e educação: exemplo das escolas do amanhã. 1ª ed. Curitiba. Appris, 2015.
- > FALK, J. (org.). Abordagem Pikler: Educação Infantil. Tradução: Guillermo Blanco Ordaz. São Paulo. Omnisciência, 2016. Coleção Primeira Infância: educar de 0 a 6.
- > FUNDAÇÃO ABRINQ. Estratificação da população estimada pelo IBGE segundo faixas etárias. 2019. Observatório da criança e do adolescente. Disponível em: <https://cutt.ly/WszLYwZ>. Acesso em: mar. 2021.
- > FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. Amamentar: dicas práticas para tornar mais fácil e gostosa a hora da mamada. São Paulo. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2014a. Coleção Primeiríssima Infância. Folheto 6.
- > FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. Desmame: a hora de oferecer outros alimentos ao bebê. São Paulo. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2014b. Coleção Primeiríssima Infância. Folheto 7.
- > FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. Primeira infância em pauta. S.d. Disponível em: <https://cutt.ly/SszLF6s>. Acesso em: mar. 2021.
- > FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. Nota 10 primeira infância: do nascimento aos três anos. 2013. Disponível em: <https://cutt.ly/3szLVAj>. Acesso em: mar. 2021.
- > GIMAL, P. C.; AGUIAR, S. Infância vivenciada. São Paulo. Paulinas, 2013. Coleção Pedagogia e Educação. Série ação educativa.
- > GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Ceará 2050, juntos pensando o futuro. Diagnóstico Consolidado Desenvolvimento do Ceará, entre 1987 – 2017. Governo do estado do Ceará. Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.ceara2050.ce.gov.br/api/wp-content/uploads/2019/01/ceara-2050-diagnostico-consolidado-ceara-2050-versao-final-prof-jair-do-amaral.pdf>. Acesso em: marc. 2021.
- > GROSSMANN, K; GROSSMANN K. E. O impacto do apego à mãe e ao pai e do apoio sensível à exploração nos primeiros anos de vida sobre o desenvolvimento psicossocial das crianças até o início da vida adulta. In: Tremblay, R. E.; Boivin, M.; Peters, R. DeV., eds. van IJzendoorn, M., ed. tema. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância (on-line). Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/textes-experts/pt-pt/2277/o-impacto-do-Apego-a-mae-e-ao-pai-e-do-apoio-sensivel-a-exploracao-nos-primeiros-anos-de-vida-sobre-o-desenvolvimento-psicossocial-das-criancas-ate-o-inicio-da-vida-adulta.pdf>. Atualizada em: out. 2009 (inglês). Acesso em: 22 set. 2020.
- > GUEVARA, A. Gestação para além do útero. Revista Viva Saúde. Junho, 2020. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/PDF/Materia-exterogestacao.pdf>. Acesso em: mar. 2021.
- > HECKMAN, J. J. Investir no desenvolvimento da primeira infância: reduzir deficits, fortalecer a economia. A Equação Heckman. 2013. Disponível em: < <https://cutt.ly/hszL4XV> >. Acesso em: mar. 2021.
- > HOGHUGH, M. Parenting: an introduction. In: M. Hoghugh & N. Long (Eds), 115 Handbook of parenting: theory and research for practice. (pp. 1-18). London: Sage, 2004.
- > HOLDEN, G. W. Parenting: a dynamic perspective. Thousand Oaks: Sage, 2010.
- > INSTITUTO ALANA. Criança, a Alma do Negócio. Direção de Estela Renner. Maria Farinha Filmes. 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ur9llf4RaZ4>. Acesso em: mar. 2021.
- > INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais de 2018: uma análise das condições de vida da população brasileira. Disponível em: <https://cutt.ly/GszZiv4>. Acesso em mar. 2021.
- > INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais de 2019: uma análise das condições de vida da população brasileira. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em: mar. 2021.
- > INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2018: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb_2018.pdf. Acesso em: mar. 2021.

- > INSTITUTO GERAÇÃO AMANHÃ. Estresse tóxico na infância: o que é, quais as consequências e como evitar. Disponível em: <http://geracaoamanha.org.br>. Acesso em: 16. set. 2021.
- > JACOB, M. Q. A promoção da resiliência nos educadores: uma alternativa para a saúde mental na escola. Revista Pedagogia em Foco, Iturama (MG), v. 9, n. 1, jan.-jun. 2014.
- > JUSTO, A. R.; CARVALHO, J. C. N.; KRISTENSEN, C. H. Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 15, n. 2, p. 510-523, jun. 2014. Disponível em: <https://cutt.ly/5fMEryK>. Acesso em: mar. 2021.
- > KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Tradução: Dayse Batista. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- > KNUDSEN, E. L. Sensitive Periods in Development of the Brain and Behavior. Journal of Cognitive Neuroscience. 2004,16:8, 1412-1425.
- > LIMA, M. M. M. Desenvolvimento na primeira infância: a importância dos primeiros anos de vida. Dissertação (mestrado profissional em Psicologia da Saúde). Faculdade Pernambucana de Saúde. 2019.
- > MARINO, E.; HARASAWA, E.; PLUCIENNIK, G. A. (org.). Dez passos para implementar um programa para a primeiríssima infância. 1ª ed. São Paulo. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2014. Coleção Primeiríssima Infância, v.1.
- > MEDINA, J. A ciência dos bebês: da gravidez aos cinco anos – como criar filhos inteligentes e felizes. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- > MELLO, T.; RUBIO, J. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação. V. 4, n. 1, 2013.
- > MINATEL, I. O que o método Montessori pode trazer para a sua família? 2016. Parceria com Mundo em Cores.
- > MONTORO, G. Vínculo Mãe-Filho: aqui nasce a capacidade de amar. Revista Psicologia Atual. Ano V, 1982.
- > NAUDEAU, S. et al. Como investir na primeira infância: um guia para a discussão de políticas e a preparação de projetos de desenvolvimento da primeira infância. Tradução: Paola Morsello. Washington, DC: The World Bank, 2010; São Paulo: Singular, 2011.
- > OGATA, A. (coord.). Profissionais saudáveis, empresas produtivas: como promover um estilo de vida saudável no ambiente de trabalho e criar oportunidades para trabalhadores e empresas. Rio de Janeiro: Elsevier. Sesi, 2012.
- > ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO), 1946. Primeira Infância em Pauta – Um guia para aprimorar a comunicação dessa fase fundamental da vida. Disponível em: <https://cutt.ly/8f-MEuyM>. Acesso em: mar. 2021.
- > ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C.: OPAS, © 2005.
- > PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. Tradução: Cristina Macedo; Mauro de Campos Silva. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- > PARKIN, S. O divergente positivo: liderança em sustentabilidade em um mundo perverso. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo. Petrópolis, 2014.
- > PENN, H. Primeira infância: a visão do Banco Mundial. Cadernos de pesquisa, n. 113 115: p. 724, 2002.
- > PLUCIENNIK, G.A; LAZZARI, M.C.; CHICARO, M. F. (org.). Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco. 1ª ed., São Paulo. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), 2015.
- > PORTAL FIOCRUZ <https://portal.fiocruz.br/noticia/observatorio-reune-dados-sobre-mortes-evitaveis-de-criancas#:~:text=O%20pa%C3%ADs%20registra%2C%20nessa%20faixa,a%20queda%20da%20cobertura%20vacinal>.
- > REDE NOSSA SÃO PAULO. Mapa da desigualdade da primeira infância 2020. Parceria com Bernard van Leer Foundation. Disponível em: https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Mapa_PrimeiraInfancia-2020-apresentacao.pdf Acesso em: mar. 2021.

- > RIVERO, C.; RAMOS, C. Intervenções positivas com famílias. Portugal. Vedras, 2010. Disponível em: https://catarinarivero.com/wp-content/uploads/Manual-de-Intervencoes_Positivas_com_Familias-Catarina-Rivero-2010.pdf.
- > RODRIGUES, C. D.; CHAVES, L. B.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores de educação pré-escolar. *Interação em Psicologia*, 14(2), 197-204, 2010.
- > SALGADO, J. A importância de ler os rótulos dos alimentos. *Jornal da USP*. 24 de jun. 2016. Atualidades. Disponível em: <https://cutt.ly/wszZ8PM>. Acesso em: mar. 2021.
- > SANTOS, M. D. et al. Formação em pré-natal, puerpério e amamentação: práticas ampliadas. 1ª ed. São Paulo. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2014. Coleção Primeiríssima Infância, v. 3.
- > SERAPIONI, M. O papel da família e das redes primárias na reestruturação das políticas sociais. *Ciência e saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v. 10, suppl. 0, p. 243- 253, set.-dez. 2005.
- > SPIEKER, S. J.; OXFORD, M. L.; KELLY, J. F.; NELSON, E. M.; FLEMING, C. B. Promoting First Relationships. *Child Maltreatment*, 17(4), 271-286, 2012.
- > SWENSON, S. BSN, RN et al. Parents' Use of Praise and Criticism in a Sample of Young Children Seeking Mental Health Services. *Journal of Pediatric Health Care*, 30(1), 49-56, 2016.
- > THE LANCET. Advancing Early Childhood Development: from Science to Scale. An Executive Summary for The Lancet's Series. 2016.
- > UNESCO. Políticas para a primeira infância: notas sobre experiências internacionais. Brasília: Unesco, 2005.
- > UNICEF. A criança do 2º ao 12º mês. 2013a. Kit família brasileira fortalecida. Álbum 3. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-03/br_kit_fbf_album3_2013.pdf. Acesso em: jul. 2020.
- > UNICEF. A criança de 1 a 3 anos. 2013b. Kit família brasileira fortalecida. Álbum 4. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-03/br_kit_fbf_album4_2013.pdf. Acesso em: jul. 2020.
- > UNICEF. A criança de 4 a 6 anos. 2013c. Kit família brasileira fortalecida. Álbum 5. Disponível em: <https://cutt.ly/OszXYk5>. Acesso em: mar. 2021.
- > UNICEF. Situação da infância brasileira: crianças de até seis anos – o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento. Brasília: Unicef, 2005.
- > UNICEF. Situação das crianças e dos adolescentes no Brasil. S.d. Disponível em: <https://cutt.ly/3szXJcx>.
- > UNIVERSIDADE DE HARVARD. Toxic Stress. Centro de Desenvolvimento da Criança. Disponível em: <https://cutt.ly/TfMEowk>. Acesso em: mar. 2021.
- > VANDERLINDE, L. F.; BORBA, G. A.; VIEIRA, M. L. Importância da rede social de apoio para mães de crianças na primeira infância. *Revista de Ciências Humanas, Florianópolis*, v. 43, n. 2, p. 429-443, jan. 2009. ISSN 2178-4582. Disponível em: <https://cutt.ly/kfMEprf>. Acesso em: mar. 2021. doi: <https://cutt.ly/9fMEpXn>.
- > VAN IJZENDOORN, M. Apego nos primeiros anos de vida (0-5) e seu impacto no desenvolvimento das crianças. In: remblay, R. E.; Boivin, M.; Peters, R. DeV, eds. van IJzendoorn, M., ed. tema. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância*. (on-line). Disponível em: <https://cutt.ly/JfMEaAW>. Publicado em: mar. 2005 (inglês).
- > WEBER, L. N. D. et al. Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: reflexão e crítica*. 2004, 17 (3), pp. 323-331. 114.
- > WINNICOTT, D.W. (1945). O desenvolvimento emocional primitivo. P. 218-232. In: *A vivência da morte e do luto na infância e adolescência: recortes psicanalíticos*. Orgs. Rosa Maria Mariani Mariotto, Allan Martins Mohr. Salvador: Álgama, 2020.
- > YOUNG, M. E. (org.). *Do desenvolvimento da primeira infância ao desenvolvimento humano: investindo no futuro de nossas crianças*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2010.5.



INICIATIVA:



United Way Brasil

APOIO TÉCNICO:



INVESTIMENTO:

